Diagnóstico e Plano Estratégico de Estatísticas Turísticas Nacionais
(SDP Nº 06/2013)

Ministério do Turismo

Relatório 7 - Propostas para o Desenho e Gestão da Futura Base de Dados do SITUR NACIONAL FORTALECIDO - Versão Final
3ª Versão

30 de novembro de 2015

FICHA TÉCNICA

Objeto do Contrato	Diagnóstico e Plano Nacional Estratégico de Estatísticas Turísticas
Data de Assinatura do Contrato	29 de agosto de 2014
Prazo de Execução (Contrato + Aditivo)	15 (quinze) meses
Contratante	Ministério do Turismo
Contratadas	Fundação Getulio Vargas Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
Coordenador de Projeto	Luiz Gustavo Medeiros Barbosa

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

EQUIPE ALOCADA NA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

EQUIPE TÉCNICA ESPECIALIZADA

Luiz Gustavo Barbosa – Coordenador Geral

Decio Katsushigue Kadota – Especialista Desenho Amostral e Organização Estatística

Paulo Cesar Stilpen – Especialista em Pesquisas Econômicas

Pedro Aranburu Calafel – Especialista em Trabalho de Campo

Leonardo Vasconcelos – Especialista em Administração de Dados

Agnes Dantas – Documentalista

Moisés Diniz Vassallo – Consultor Júnior de Estatísticas Econômicas e Análise Setorial

Ewerton Monti – Consultor Júnior de Pesquisas Econômicas

André Coelho – Consultor Júnior de Coordenação Administrativa e Gestão Pública

Wilson Abrahão Rabahy – Consultor Sênior de Estatística Econômica e Contas Nacionais

Marcel Levi – Consultor Sênior de Coordenação Administrativa e Gestão Pública

Pedro Aranzabal Basaras – Consultor Sênior de Análise e Mensuração do Turismo

Fabiola Barros – Pessoal de Apoio – Secretaria Executiva

Erick Lacerda – Pessoal de Apoio – Administrativo/financeiro

EQUIPE DE APOIO

Alfredo Garcia Ramos – Consultor Contratado

Cristiane Rezende – Especialista

Luciana Vianna – Apoio Operacional

Rafael Lucyk – Especialista

Rafaela Garcia de Araujo – Análise de Qualidade

Juliana Cabral Correia – Análise de Qualidade

Nathalia Barbosa da Silva – Análise de Qualidade

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Sumário

LISTA DE SIGLAS 6
LISTA DE QUADROS 8
LISTA DE FIGURAS 8
INTRODUÇÃO 10
1. Aspectos metodológicos 12
2. Diagnóstico 14
2.1 Documentação do atual SITUR NACIONAL 14
2.2 Demanda dos usuários 15
2.3 Necessidades do SITUR 16
2.4 Diagnóstico da situação atual do MTUR 17
2.4.1 Armazenamento e manutenção das informações 17
2.4.1.1 Infraestrutura 18
2.4.1.2 Sistemas 19
2.4.1.3 Pesquisas e fontes de informações estatísticas 20
2.4.1.4 Informações complementares 21
2.4.2 Disseminação das informações 22
3. Boas práticas 29
3.1 Espanha 29
3.2 Austrália 35
3.3 Nova Zelândia 46
4. Proposta de desenho da futura base de dados 47
4.1 Fundamentos para a estruturação da base de dados 48
4.1.1 Estrutura organizacional 48
4.1.2 Requisitos técnicos para armazenamento, manutenção, segurança e difusão da informação 49
4.2 Armazenamento do conjunto de dados e arquivos utilizados, produzidos e transformados em diferentes operações estatísticas 52
4.2.1 Informações preexistentes 52
4.2.2 Base de dados de trabalho das operações estatísticas 53
4.3 Conjunto de dados formado pelos resultados finais 55
4.3.1 As unidades de referência das informações 56

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

4.3.2 Características e variáveis das bases de dados 57
4.4 Base de dados geral de agregados e indicadores 106
4.5 Procedimentos de gestão 108
4.6 Arquitetura tecnológica 110
4.7 Divulgação de dados e informações 114
4.7.1 Formatos de divulgação - relatórios, bases de dados e outras ferramentas de acesso 114
4.7.2 Consultas personalizadas 116
5. Conclusões e recomendações 118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 123
GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS 125
ANEXOS 130
Anexo 1 - Documento de arquitetura de *software* do MTUR 131
Anexo 2 - Catalogação de arquivos - portal Dados e Fatos 148

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

LISTA DE SIGLAS

ADR - *Average Daily Rate*

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil

ANTT - Agência Nacional de Transporte Terrestre

BACEN - Banco Central do Brasil

CADASTUR - Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos e Guias de Turismo

CGTI - Coordenação-Geral de Tecnologia de Informação

CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CST - Conta Satélite de Turismo

CSV - *Comma Separated Values*

DEPES - Departamento de Estudos e Pesquisas

ETL - *Extract, Transform and Load*

FGV - Fundação Getulio Vargas

FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FNRH - Ficha Nacional de Registro de Hóspedes

IET - *Instituto de Estudios Turísticos* - Instituto de Estudos Turísticos

INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais

INFRAERO - Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária

INVTUR - Inventário da Oferta Turística

IPH - Índice de Preços Hoteleiros

IRH - Índice de Receitas Hoteleiras

MTE - Ministério do Trabalho e Emprego

MTUR - Ministério do Turismo

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMT - Organização Mundial do Turismo

PAS - Pesquisa Anual de Serviços

PNETUR - Plano Nacional Estratégico de Estatísticas Turísticas

PGTUR - Plataforma de Gestão do Turismo

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PIB - Produto Interno Bruto

POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

POSIC - Política de Segurança da Informação e Comunicação

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais

REST - *Representational State Transfer* - Transferência de Estado Representacional

SICA - Sistema de Controle de Acessos

SIET - Sistema de Informação de Estatísticas Turísticas

SITUR - Sistema de Informação Turística

SITUR NACIONAL - Sistema Nacional de Informação Turística

SNRHos - Sistema Nacional de Registro de Hóspedes

SPB - *Site* do *Software* Público Brasileiro

TEQ - *Tourism and Events Queensland* - Turismo e Eventos de Queensland

TI - Tecnologia da Informação

TRA - *Tourism Research Australia* - Pesquisas de Turismo da Austrália

UF - Unidade da Federação

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Necessidades do DEPES - 2014 17
Quadro 2 - Sistemas e portais do MTUR 19
Quadro 3 - Características do portal Dados e Fatos do MTUR 28
Quadro 4 - Perfis de acesso ao sistema 30
Quadro 5 - Estrutura de conteúdos 57
Quadro 6 - Possíveis formatos de divulgação 114
Quadro 7 - Características do *site* do IET (Espanha) 118
Quadro 8 - Características do *data service* (Espanha) 118
Quadro 9 - Características do *site* TRA (Austrália) 119

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Portal Dados e Fatos 23
Figura 2 - Temas da barra de navegação - Portal Dados e Fatos 23
Figura 3 - Estatísticas e indicadores 24
Figura 4 - Anuário estatístico de turismo 24
Figura 5 - Demanda turística 25
Figura 6 - Conjuntura econômica 25
Figura 7 - Economia do turismo 26
Figura 8 - Outros 26
Figura 9 - Tipologia de dados 30
Figura 10 - Especificações técnicas do DATATUR 32
Figura 11 - *Site* do IET - *Statistics* 33
Figura 12 - *Site* do IET - tabela gerada em Excel 34
Figura 13 - *Site* TRA - página inicial 36
Figura 14 - *Site* TRA - *All Publications* 37
Figura 15 - *Site* TRA - formato de arquivos disponíveis 38
Figura 16 - *Site* TRA - relatórios 39
Figura 17 - *Site* TRA - relatório 39
Figura 18 - *Site* TRA - relatório completo 40

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 19 - *Site* TRA - relatório completo (visualização de dados nos gráficos) 40
Figura 20 - *Site* TRA – relatório completo (visualização de dados no mapa)..... 41
Figura 21 - *Site* TRA - *media release* 42
Figura 22 - *Site* TRA - perfil das regiões 43
Figura 23 - *Site* TRA - seleção de região e cidade 43
Figura 24 - *Site* TRA - outras informações da cidade 44
Figura 25 - *Site* TRA - outras informações em Excel..... 44
Figura 26 - Aplicativo TRA 45
Figura 27 - Tela do NZ.Stat..... 46
Figura 28 - OECD.Stat 47

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

INTRODUÇÃO

Este documento apresenta o **Relatório 7 - Propostas para o Desenho e Gestão da Futura Base de Dados do SITUR NACIONAL FORTALECIDO**, conforme detalhado no Termo de Referência anexo ao **Contrato nº 024/2014-MTUR/Apoio ao PRODETUR NACIONAL**, celebrado entre o **Consórcio Fundação Getulio Vargas/Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas** e o **Ministério do Turismo**, objeto da **SDP Nº 06/2013**, no âmbito do **PRODETUR NACIONAL**.

O relatório tem como principal objetivo realizar um diagnóstico sobre a situação atual de armazenamento, manutenção das bases de dados e disseminação e documentação dos dados sobre as atividades turísticas, em especial aquelas sob responsabilidade do Ministério do Turismo (MTUR), e, a partir disso, propor um desenho para a estruturação da futura base de dados associada ao SITUR NACIONAL FORTALECIDO, que deverá integrar dados do referido sistema.

No capítulo 1, são descritos os aspectos metodológicos de construção desse relatório, que incluiu diversas pesquisas, especialmente ao *site* institucional do MTUR, de instituições internacionais de referência, além de entrevistas com técnicos do Departamento de Estudos e Pesquisas (DEPES) e da Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do MTUR.

O capítulo 2 trata do diagnóstico do atual Sistema Nacional de Informação Turística (SITUR NACIONAL). Iniciou-se o diagnóstico com a retomada de aspectos que foram abordados em outros relatórios e a identificação de necessidades do SITUR, apontadas pelo DEPES. Em seguida, as questões relacionadas à gestão, armazenamento e disseminação de informações do SITUR foram avaliadas, incluindo-se aspectos técnicos do parque tecnológico do MTUR e dos portais e sistemas desse Ministério.

As boas práticas que foram consideradas referências para o fortalecimento do SITUR NACIONAL foram descritas no capítulo 3. Os casos da Espanha, Austrália e Nova Zelândia foram analisados e as principais características de cada um deles descrita.

A proposta de desenho para a futura base de dados é objeto do capítulo 4. Nele, é descrito em detalhes as propriedades que essa base deve possuir. O capítulo trata dos fundamentos, da

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

estrutura organizacional, requisitos técnicos, armazenamento do conjunto de dados e divulgação de dados, entre outros aspectos.

Por fim, o último capítulo compreende as Conclusões e Recomendações para o desenho da futura base de dados. Com isso, por meio deste relatório, espera-se criar condições para desenvolver no Brasil um exemplo de sucesso em armazenamento, gestão e disseminação da informação estatística turística, que conte com o apoio de uma plataforma institucional e de todos os agentes diretamente envolvidos. Como resultado desse esforço, deseja-se alcançar a integração das informações e permitir a operacionalização do Plano Nacional Estratégico de Estatísticas Turísticas (PNETUR 2016-2020).

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1. Aspectos metodológicos

O desenvolvimento do PNETUR 2016-2020 tem por objetivo promover a melhoria do Sistema de Informações e Estatísticas de Turismo Brasil, de forma que o governo e a iniciativa privada disponham de informações confiáveis, úteis e organizadas, tanto para apoio a tomada de decisões, quanto para o monitoramento e a avaliação do desenvolvimento turístico do país. Para isso considera-se como fundamental o fortalecimento do atual Sistema Nacional de Informações (SITUR NACIONAL).

No decorrer do relatório são utilizados alguns termos recorrentes e, por esse motivo, cabe a sua definição, descrita a seguir:

- SET - Sistema de Estatísticas de Turismo que refere-se ao conjunto de dados básicos e indicadores obtidos regularmente por meio de operações estatísticas de caráter oficial. O conceito é adotado pela OMT em sua publicação anual “Compêndio de Estatísticas de Turismo” para efeitos de comparabilidade internacional, que é estruturada em torno de quatro grandes blocos: demanda (diferenciada por forma de turismo - receptivo, doméstico e emissivo), oferta turística e um conjunto de indicadores macroeconômicos derivados do Balanço de pagamentos.

- SITUR - com o intuito de orientar os países sobre as informações requeridas para mensurar com o rigor necessário às atividades turísticas, a Organização Mundial do Turismo (OMT) criou o termo Sistema de Informações Turísticas (SITUR). Inclui, além de conjunto de dados do SET, outro conjunto de dado originário de operações que não são necessariamente estatísticos, regular ou tem caráter oficial, mas que, mesmo assim, são informações relevantes para efeitos de monitoramento e definição de políticas de turismo.

- SITUR NACIONAL - atual Sistema Nacional de Informação Turística. Composto por iniciativas realizadas sob a responsabilidade do Ministério do Turismo (turismo internacional, interno/doméstico e ocupação hoteleira).

- SITUR NACIONAL FORTALECIDO - inclui um conjunto de iniciativas implementadas para o fortalecimento do atual Sistema de Informação Turística, em que se destacam as

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

ações desenvolvidas pelo Ministério do Turismo com o objetivo de alcançar uma articulação nacional e estadual devidamente harmonizada para um conjunto significativo de dados estatístico. Entre elas destacam-se a renovação de operações estatísticas de turismo internacional, turismo doméstico, oferta e ocupação hoteleira.

Este relatório parte do diagnóstico da situação atual do SITUR NACIONAL. Foram realizadas, em um primeiro momento, consultas ao *site* institucional do MTUR, entrevista com o DEPES e a Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do MTUR, realizada no dia 21/09/2015. Foram também examinadas experiências internacionais a fim de identificar modelos considerados como boa prática de gestão e difusão de dados. Como resultado deste levantamento, três países se destacaram no quesito de produção, gestão e disseminação de dados em turismo.

A Espanha foi considerada exemplo de gestão de dados, representada pelo *Instituto de Estudios Turísticos* (IET)[1]. O trabalho espanhol é reconhecido como um exemplo de boa prática na produção e gestão de dados do setor turístico, e tem o Sistema de Informação e Estatísticas Turísticas (SIET) - DATATUR como sistema utilizado para gerir, armazenar e divulgar dados do turismo.

A Austrália, por sua vez, foi escolhida como referência na disseminação de informações – seu *site* possui boa organização e oferece funcionalidades interativas.

Por fim, incluiu-se também a Nova Zelândia – país que utiliza um sistema de estatísticas produzido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que está disponível na *web* e possui dados de todos os setores, incluindo o turismo.

A proposta de desenho da futura base de dados foi, portanto, construída com base no diagnóstico e na análise das boas práticas. Nessa parte foram abordados desde os fundamentos de uma base de dados até os requisitos técnicos para seu desenvolvimento, incluindo-se tabelas de operações estatísticas específicas.

---

[1] Criado em 1962, IET teve suas funções transferidas, em 2014, para a Subdireção Geral de Conhecimento e Estudos Turísticos, vinculado ao Ministério de Indústria, Energia e Turismo da Espanha. Note-se que algumas atividades foram transferidas ao Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Para elaboração dessa proposta, foi utilizada como base as recomendações internacionais presentes no documento da OMT[2], notas metodológicas da base de dados estatísticas de Turismo, vinculado às publicações *Compendium* de Estatísticas de Turismo e Anuário de Estatísticas de Turismo. Apesar da contribuição para este relatório ser parcial porque os objetivos são diferentes, o acesso ao documento foi importante, já que define a relação de indicadores harmonizados que devem ser produzidos, que, por sua vez, foram levados em conta nas propostas relativas às diferentes operações estatísticas e nos instrumentos de definição do marco objetivo de informação estatística do SITUR NACIONAL.

Assim, levando-se em conta a estrutura federativa do Brasil, as diretrizes estabelecidas pela OMT deverão ser adaptadas com o objetivo de que o SITUR NACIONAL FORTALECIDO desempenhe a função de elemento estruturante do PNETUR 2016-2020.

2. Diagnóstico

Entender a situação atual do SITUR é fundamental para propor a estruturação de uma futura base de dados nacional do turismo e para o fortalecimento do SITUR NACIONAL. Portanto, para contextualização desse relatório foi importante retomar alguns resultados apresentados nos relatórios anteriores.

2.1 Documentação do atual SITUR NACIONAL

O Relatório 1 do presente projeto teve como principal objetivo documentar e descrever as operações estatísticas componentes do SITUR NACIONAL. Para tanto, analisou-se o conjunto de estudos e pesquisas realizados pelo MTUR e instituições parceiras fornecedoras de informações para o SITUR.

[2]*Disponível em: <http://dtxtq4w60xqpw.cloudfront.net/sites/all/files/pdf/2015_metho_notes_sp.pdf>. Acesso: 26 Ago 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

O resultado foi a documentação e elaboração de 46 fichas com operações estatísticas provenientes de diferentes fontes. Foram identificadas informações que vão desde o perfil, a motivação e o comportamento dos turistas nacionais e internacionais até impactos econômicos gerados pela atividade nos diversos setores que compõem a cadeia de serviços. Dessa forma, pode-se observar que o SITUR tem boa base operacional para iniciar o processo de evolução para um modelo mais robusto de gestão da informação turística, justificando o processo transitório a um SITUR NACIONAL FORTALECIDO. Nesse contexto, cabe ressaltar que o desenho da futura base de dados deve contemplar as operações estatísticas previamente identificadas e catalogadas no Relatório 1 desse projeto, avançando no processo de integração das bases de dados.

2.2 Demanda dos usuários

As demandas dos usuários reais e potenciais, obtidas por meio das entrevistas realizadas no âmbito desse projeto foram avaliadas e descritas no Relatório 3. O resultado é amplo e, sendo assim, a seguir é apresentado um resumo dos principais quesitos destacados pelos usuários que possuem relevância para este relatório.

- Os usuários apontaram que a falta de uso do SITUR NACIONAL deve-se ao fato de não encontrarem o que precisam ou não encontrarem dados relevantes. Mais especificamente destacaram a falta de conteúdos e indicadores de interesse, da defasagem de atualização das informações e falta de informação no nível geográfico de interesse – região, Estado ou Município;

- Ainda há uma parcela significativa de especialistas que não consegue acessar as informações. Entre as principais justificativas para tal, estão o desconhecimento da localização das informações e a dificuldade de navegabilidade do *site* do MTUR;
- Alguns usuários consideram que poderia haver melhora na composição dos gráficos, textos, publicações ou relatórios. Entre os que consideram as estatísticas do SITUR de difícil compreensão, as principais justificativas dizem respeito à linguagem adotada (muito técnica), gráficos e tabelas pouco explicativas e carência de detalhamento analítico;

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- As principais demandas dos entrevistados dizem respeito à atualização dos dados e à possibilidade de serem desagregados ao nível de município. Tratando-se de atualização dos dados, há duas queixas – pesquisas que demoram a ser atualizadas e pesquisas que demoram a ser divulgadas;

- Quando questionados sobre melhorias no Portal Dados e Fatos, quase a totalidade dos usuários informou que gostariam de ter acesso a um calendário de divulgação de publicações e dados. A maior parte também indicou que gostaria de receber informações sobre atualização dos dados e mencionam a *Newsletter* como uma ferramenta para realizar essa divulgação;

- Os usuários também afirmaram que seria positivo e desejável poder ter acesso a todos os dados do setor em um único *site*/local de pesquisa; e

- Há ainda um grande número de sugestões, especialmente com relação à organização das bases de dados, maior facilidade de acesso a sistemas, possibilidade de uma base interativa que permita cruzamentos, instruções para conhecer e aproveitar melhor as informações são alguns dos temas citados.

2.3 Necessidades do SITUR

O quadro seguinte apresenta a listagem das necessidades de TI levantadas em todo o órgão. Para cada uma dessas demandas estão relacionados o identificador (ID), a área demandante, o alinhamento estratégico informado pela área demandante, os critérios de priorização utilizados e o resultado da priorização. As necessidades estão ordenadas por priorização conforme resultado obtido.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Quadro 1 - Necessidades do DEPES - 2014

ID	Necessidade	Área Demandante	Alinhamento Estratégico	PRIORIZAÇÃO					
				Gravidade	Urgência	Tendência	Dificuldade de Implementaçã	Abrangência	Resultado
N2	Sistema de Informações sobre embarque/desembarque e entrada/saída de turistas - Sistema extrator de dados que possibilite a consulta a informação de acordo com sua necessidade sobre a série histórica de chegada de turistas internacionais, demanda internacional e doméstica, desembarque e embarque em aeroportos e rodoviários, emprego e oferta de estabelecimentos RAIS, receita cambial, e a alimentação das metas do sistema de monitoramento do Plano nacional de Turismo e Plano de Metas.	SNPTur/DEPES	4.1.1. Realizar estudos e pesquisas que contribuam para a estruturação do Sistema Nacional de Estatísticas de Turismo.	3	5	5	3	5	1125
N34	PORTAL - A manutenção visa a modernização da área Dados e fatos para disponibilização de dados dinâmicos para usuários internos e externos.	SNPTur/DEPES	4.1.1. Realizar estudos e pesquisas que contribuam para a estruturação do Sistema Nacional de Estatísticas de Turismo.	1	1	1	3	5	15
N38	PGTUR - A manutenção visa a incorporação de dados gerenciais de estatísticas de turismo para consulta em tabelas dinâmicas. No caso do PGTur temos base de dados a serem incorporadas	SNPTur/DEPES	4.1.1. Realizar estudos e pesquisas que contribuam para a estruturação do Sistema Nacional de Estatísticas de Turismo.	1	3	1	1	3	9
N42	CADASTUR - A manutenção visa a criação de módulo com tabelas dinâmicas de estatística gerencial com recorte padronizado para acompanhamento da evolução - Integração com a INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais.	SNPTur/DEPES	4.1.1. Realizar estudos e pesquisas que contribuam para a estruturação do Sistema Nacional de Estatísticas de Turismo.	1	1	1	1	5	5

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: Coordenação-Geral de Tecnologia da Informação.

2.4 Diagnóstico da situação atual do MTUR

O diagnóstico da situação atual do MTUR levou em consideração as condições de armazenamento, gestão e disseminação das informações do SITUR NACIONAL, incluindo-se os procedimentos com relação à implantação de sistemas e as normas de segurança do MTUR, como será apresentado a seguir.

2.4.1 Armazenamento e manutenção das informações

Essa seção trata das questões técnicas para armazenamento e manutenção das informações. Foi avaliada a infraestrutura e sistemas existentes no MTUR, aspetos relacionados às pesquisas utilizadas no SITUR e informações técnicas complementares.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

2.4.1.1 Infraestrutura

O Ministério do Turismo fez diversas aquisições recentes, principalmente no ano de 2014, e conta atualmente com um parque tecnológico atualizado e com condições de suprir novas demandas – possui dois centros de dados próprios para hospedagem e suporte dos seus sistemas internos, sendo o primeiro, localizado no Shopping ID, onde ficam os equipamentos, sistemas e portais em homologação, e o segundo, na Esplanada dos Ministérios, onde estão os equipamentos, sistemas e portais em ambiente de produção.

A sala cofre da Aceco, foi construída de acordo com as mais rigorosas normas de segurança física e lógica, preparada para receber todos os equipamentos necessários para suportar as demandas atuais e futuras. Foram adquiridos 15 servidores HP de grande capacidade, onde 5 *clusters* são utilizados para Infraestrutura, 5 *cluster* para sistemas e 3 *clusters* para bancos de dados.

Os servidores atualmente são virtualizados – o MTUR possui mais de 80 máquinas virtuais já utilizadas, e possui capacidade para expansão de pelo menos mais outras 40 máquinas. A maioria delas é criada sobre a plataforma *Hyper-V*.

Os dados são armazenados em *storages* da Netapp, com capacidade para mais de 200 TB, e os sistemas são executados nos servidores HP clusterizados. Os bancos de dados em uso pelo MTUR são MS *SQLServer* 2014, *Postgres* e *MySQL*. Tantos os ambientes de banco de dados, como dos sistemas principais, são organizados em: Desenvolvimento, Homologação e Produção.

Sobre a infraestrutura de conectividade, os roteadores e *switches* de borda foram recentemente adquiridos, e também estão atualizados e com capacidade para expansão. Já o *firewall* e o balanceador de carga estão defasados e com picos de carga maior que 80% da capacidade, entretanto, já há um processo de aquisição sendo preparado e os novos equipamentos devem ser adquiridos até meados do próximo ano, em 2016.

Além dos bancos de dados, que são ferramentas corporativas, o MTUR conta com duas bases de usuários centralizadas e utiliza-se do *Active Directory* como repositório. Essas bases possuem denominação interna de Sistema de Controle de Acessos (SICA) e PGTUR.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

2.4.1.2 Sistemas

As duas principais plataformas de desenvolvimento utilizadas hoje no MTUR são o Java e o PHP, sendo que para o primeiro há sistemas desenvolvidos utilizando os *frameworks* JSF e *Struts*, e outros com *Flex*. Os portais são construídos sobre os CMS *Joomla* ou *Wordpress*. Os principais sistemas e portais mantidos pelo Ministério do Turismo são:

Quadro 2 - Sistemas e portais do MTUR

Site / portal / sistema	Endereço eletrônico
Portal do Ministério do Turismo	www.turismo.gov.br
Portal Dados e Fatos	www.dadosefatos.turismo.gov.br
Sistema de Cadastramento dos Prestadores de Serviços Turísticos e Guias de Turismo (CADASTUR)	www.cadastur.turismo.gov.br
Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagens	www.classificacao.turismo.gov.br
Sistema de Gestão do Turismo (PGTUR)	http://www.snrhos.hospedagem.turismo.gov.br
Sistema Turismo Acessível	www.turismoacessivel.gov.br
Sistema Inventário da Oferta Turística (INVTUR)	www.inventario.turismo.gov.br

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

O CADASTUR, hoje construído em *Java* e *Flex*, com *Postgres*, deve ser substituído em um futuro próximo por uma nova plataforma tecnológica, mantendo o Java no servidor, porém orientado a *webservices restfull* e interface construída sobre AngularJS.

Há uma nova versão sendo construída para o Sistema Nacional de Registro de Hóspedes (SNRHos). A versão atual faz parte do PGTUR e foi construída em cima da plataforma IBM *Maximo* Asset *Management*, onde são registradas aproximadamente 30 mil fichas por dia. A nova versão contará com duas interfaces, sendo uma *Web* e outra *Mobile*. Pretende-se, com o novo sistema, aumentar a adesão e o recebimento das informações sobre hospedagem. Outras medidas também serão acrescentadas, como a sistematização do processo de fiscalização, verificações da consistência das informações, entre outras. Espera-se que os dados coletados possam ser de fato utilizados para fins estatísticos pelo MTUR.

Por fim, cabe ressaltar que o desenvolvimento da nova base de dados deve estar de acordo com as diretrizes estabelecidas no Documento de Arquitetura de *Software*, um documento detalhado sobre padrões para desenvolvimento de sistemas no âmbito do MTUR, que aborda os seguintes

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

aspectos: representação arquitetural; requisitos e restrições arquiteturais; visão lógica; visão de processos; visão de distribuição; visão de implementação; pré-requisitos e restrições de ambiente; estratégia de desenvolvimento ou reutilização; padrões para o desenvolvimento; e qualidade. O conteúdo completo desse documento está disponível no Anexo 1.

2.4.1.3 Pesquisas e fontes de informações estatísticas

O Ministério realiza diversas pesquisas para coleta de informações sobre o turismo durante o ano, sendo algumas com frequências definidas e outras sob demandas específicas. São utilizadas, também, outras fontes de informações, como os registros administrativos de migração cedidos pela Polícia Federal; os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)[3]; as informações da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC)[4], Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO); dados do Banco Central (BACEN)[5] e da Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT); dados provenientes da Receita Federal; dados dos Correios. O IBGE também é uma importante fonte de informações, principalmente com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) e da Pesquisa Anual de Serviços (PAS).

Observe-se que não há hoje no MTUR uma padronização do formato de recebimento dos dados das pesquisas contratadas e dos dados compilados. Atualmente são recebidas em relatórios em diversos formatos tais como arquivo em *Comma Separated Values* (CSV), em SAV, formato utilizado pelo SPSS *Statistics*, em planilhas Excel e em PDF. Ao serem recebidos, esses documentos são armazenados em bancos de dados específicos, compartilhados na rede interna da instituição e acessíveis a todas as pessoas autorizadas.

Também não há padronização das informações geradas, principalmente entre departamentos do MTUR. Porém, em alguns casos, é possível fazer uma relação entre os dados de diferentes fontes, principalmente quando as informações são identificadas pelos municípios. O tratamento de dados é feito individualmente, para cada pesquisa específica, e há pré-configurações feitas no SPSS

[3] *Fonte: MTE - RAIS. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso: 26 Ago 2015.*
[4] *Fonte: ANAC. Disponível em: <http://www2.anac.gov.br/Estatistica/DadosEstatisticos/>. Acesso: 26 Ago 2015.*
[5] *Fonte: Banco Central - Receita cambial. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?ECOIMPEXT>. Acesso: 26 Ago 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

quando ele é utilizado em coleta de dados frequentes. Os dados gerados ficam disponíveis em arquivos compartilhados em pastas da rede interna do DEPES. Não há integração entre os dados e, muitas vezes, cada departamento é detentor da informação e precisa ser requisitado (via e-mail, por exemplo) para que os dados sejam compartilhados. Os dados mantidos pelo DEPES, depois de tratados, são disponibilizados no portal Dados e Fatos do MTUR.

Atualmente, não há qualquer integração automatizada para coleta das informações de entes externos, sejam das fontes governamentais, onde a busca dos dados geralmente é feita diretamente do *site* dessas instituições ou mediante envio de arquivos, nos fornecedores contratados para execução de pesquisas contratadas pelo MTUR.

2.4.1.4 Informações complementares

O MTUR conta com licenças de sistemas operacionais e banco de dados (*Microsoft SQLServer* 2014) atualizadas, no entanto, possivelmente será necessária a contratação de ferramentas específicas para suportar o SITUR.

Quanto ao armazenamento, cabe destacar que o departamento de TI apoia os departamentos em suas demandas de sistemas e infraestrutura de TI. Os *backups* dos dados são feitos quando armazenados nas pastas do servidor de arquivos ou nos bancos de dados corporativos e as cópias de segurança são realizadas de acordo com a política de *backup* do Ministério. Em 2015 foi aprovado o novo PDTI, já em funcionamento.

Atualmente não há registro das tarefas realizadas (quem fez, o que fez e quando fez) nos sistemas corporativos e, dessa forma, não há meios de rastrear as mudanças nos arquivos, a exceção das ações feitas nos servidores de arquivos, que possuem *logs* do sistema operacional, isto é, registro de todas as ações ocorridas em um sistema ou aplicação.

Com relação ao uso de tecnologias dentro do Ministério do Turismo, é recomendado que seja dada preferência para os *softwares* públicos do *site* do Software Público Brasileiro[6] (SPB) e, sempre que

[6] *Disponível em: <www.softwarelivre.gov.br>. Acesso: 26 Out 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

possível, que os *softwares* construídos e contratados sigam as diretrizes do e-Ping – padrão de interoperabilidade de governo eletrônico. Ressalta-se que o procedimento de aquisição de *hardware* e *software* segue a lei de licitações (Lei 8.666/93).

Sobre as normas de segurança, os *softwares* construídos internamente ou adquiridos deverão seguir as normas e recomendações da Política de Segurança da Informação e Comunicação (POSIC), conforme Portaria nº 108, de 22 de maio de 2013.

2.4.2 Disseminação das informações

Os dados mantidos pelo DEPES, depois de tratados, são disponibilizados no portal Dados e Fatos do MTUR (Figura 1), que é a principal fonte de consulta de dados sobre turismo, como foi observado na pesquisa realizada com usuários (resultados apresentados no Relatório 3). São disponibilizados na área um número grande de dados compilados e resultados de pesquisas realizadas pelo MTUR, todos catalogados e apresentados no Anexo 2. A catalogação de conteúdo permite uma visão geral dos principais dados disponibilizados e acessíveis ao público final. O portal é atualmente o principal local de disseminação de dados do SITUR NACIONAL. Note-se que dados complementares podem ser requisitados ao departamento responsável, como é o caso dos microdados de pesquisa realizada pelo DEPES.

A página inicial de Dados e Fatos é composta de uma barra com as categorias, uma área de notícias e *links* para alguns dos estudos, conforme ilustrado a seguir.

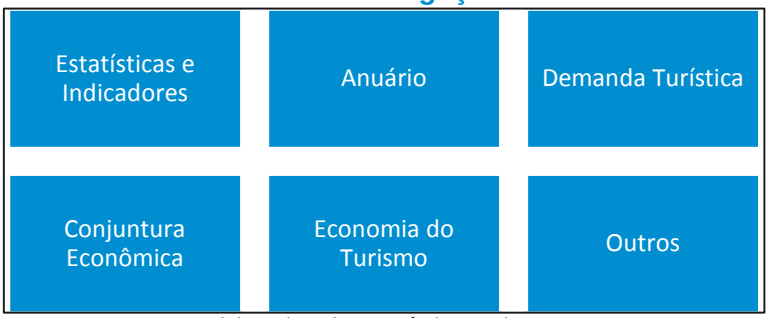
FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 1 - Portal Dados e Fatos

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: MTUR.

Com isso, é possível identificar os principais temas das informações disponíveis no portal, e os estudos e pesquisas dentro de cada tema, como pode ser observado nas figuras a seguir.

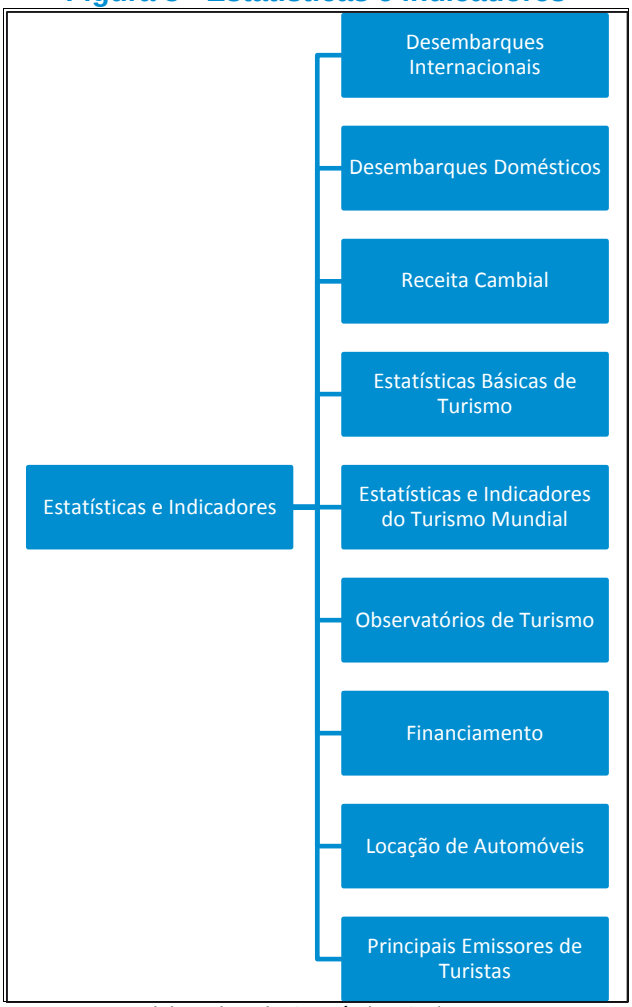
Figura 2 - Temas da barra de navegação - Portal Dados e Fatos



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

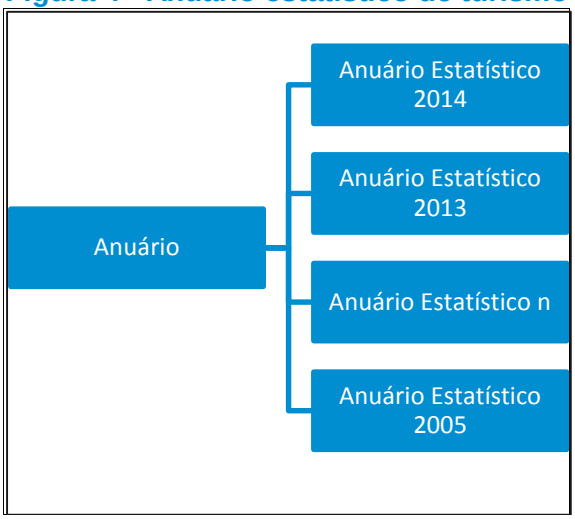
FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 3 - Estatísticas e indicadores



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

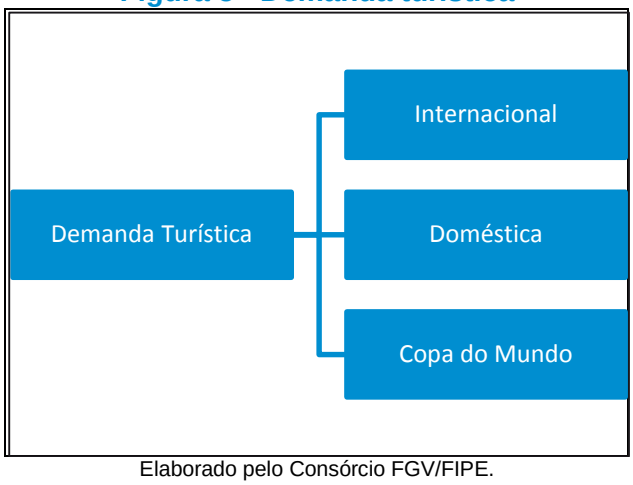
Figura 4 - Anuário estatístico de turismo



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

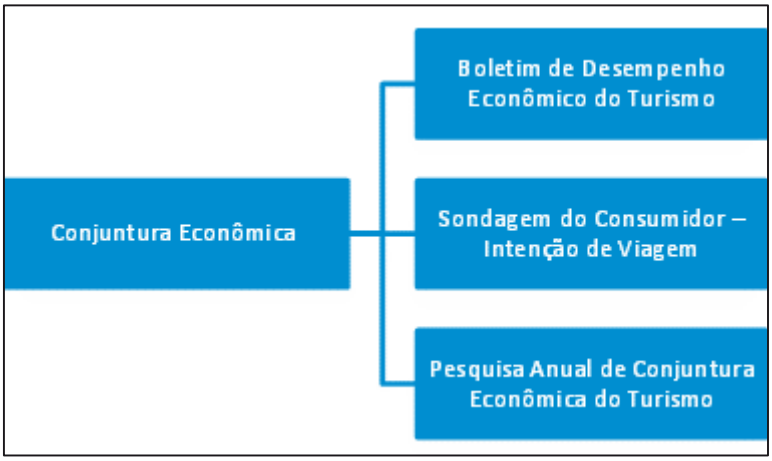
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 5 - Demanda turística



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

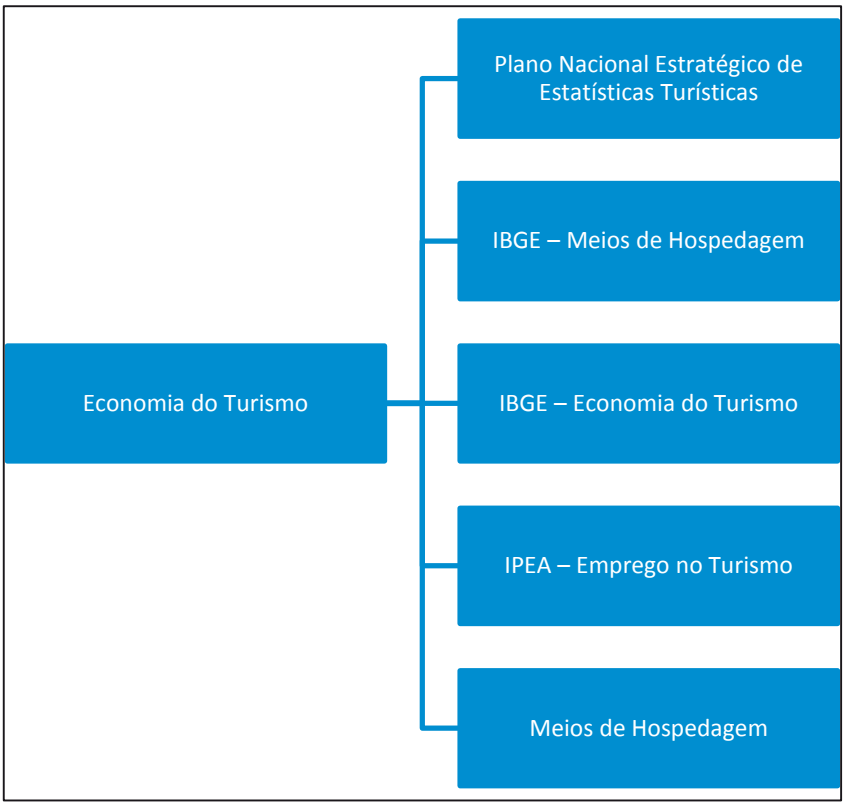
Figura 6 - Conjuntura econômica



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

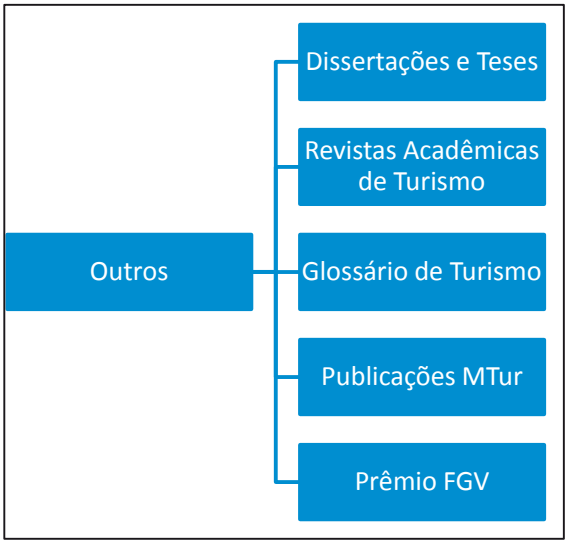
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 7 - Economia do turismo



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

Figura 8 - Outros



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

Dentro de cada um desses temas, há dados no formato de tabelas, gráficos, textos ou relatórios, que disponibilizam informações de estudos e dados sistematizados a partir de registros

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

administrativos cedidos por fontes externas. Quando selecionado Desembarques internacionais ou Desembarques domésticos, por exemplo, há uma tabela e um gráfico na página e um arquivo em Excel para *download*.

Com relação às funcionalidades oferecidas no portal Dados e Fatos, verificou-se que os conteúdos são estáticos e não há possibilidade de interação, como geração de gráficos ou mapas. Somente em estudos que possuem uma quantidade maior de relatórios disponíveis e periodicidade de divulgação, o usuário pode selecionar o ano e a edição de referência, filtrar e selecionar a edição que se deseja consultar, como é o caso dos estudos de conjuntura econômica, ou selecionar o tipo de obra, o ano e realizar buscas, caso das Dissertações e Teses.

Há ainda, em Dados e Fatos, um *link* para Publicações, que transfere o usuário para uma outra área específica do *site* do Ministério. No momento da consulta[7] para construção desse relatório, estavam disponíveis para *download* mais de 300 arquivos.

Além disso, outras informações podem ser acessadas a partir do *site* institucional do MTUR. A área "Categorização" traz informações sobre a categorização dos municípios brasileiros, que foram agrupados em cinco categorias, de A até E. Nessa página é possível acessar um mapa interativo e realizar filtros em relação à Macrorregião, Unidade da Federação (UF), Região Turística, Município e Categoria, gerando mapas com os resultados, além de relatórios em PDF.

O sistema CADASTUR está hospedado em um endereço *web*[8] que permite o acesso por meio de *login* e senha e também consulta a usuários finais, que possui as funcionalidades de filtros e buscas.

O endereço web da aplicação do SNRHOS[9] oferece informações sobre o próprio Sistema Nacional de Registro de Hóspedes e *link* para a área do PGTUR, onde o meio de hospedagem deve registrar a Ficha Nacional de Registro de Hóspedes (FNRH) utilizando o Módulo *Online*, com acesso por meio de *login* e senha. Há também o Módulo *Webservice* destinado aos meios de hospedagem que já possuem sistema próprio de gestão hoteleira e o Módulo *Offline*, destinado aos meios de hospedagem que não possuem acesso direto à internet.

[7] *Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/publicacoes>. Acesso: 09 Set 15.*
[8] *Disponível em: <www.cadastur.turismo.gov.br>. Acesso: 26 Ago 2015.*
[9] *Disponível em: <www.hospedagem.turismo.gov.br>. Acesso: 26 Ago 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

O endereço do INVTUR[10], sistema de Inventariação da Oferta Turística - criado para auxiliar o levantamento, a identificação e o registro dos atrativos, serviços e equipamentos turísticos e a infraestrutura de apoio ao turismo -, disponibiliza informações sobre o inventário, como os formulários de pesquisa, e dispõe de uma área para busca dos inventários cadastrados, com filtro por UF e cidade. O portal também permite o acesso, por meio de *login* e senha. O sistema, no entanto, encontra-se desatualizado.

Em resumo, o *site* institucional do MTUR, em especial o portal Dados e Fatos, possui as seguintes características:

Quadro 3 - Características do portal Dados e Fatos do MTUR

Característica	Descrição
Acesso	▪ Acesso livre à consulta, nos portais; ▪ Acesso por *login* e senha, em algumas áreas do portal.
Navegabilidade	▪ Navegação pouco amigável.
Base de dados	▪ Disponibilização de base de dados para consultas (arquivos PDF); ▪ Disponibilização de base de dados para personalização dos resultados (arquivos Excel).
Nível de agregação	▪ Disponibilização de dados em nível nacional; ▪ Disponibilização de dados em nível estadual e municipal, com limitações; ▪ Disponibilização de microdados, mediante solicitação.
Atualização dos dados	▪ Dados atualizados mensal ou trimestral, somente para algumas pesquisas ou séries históricas; ▪ Dados com defasagem entre a coleta e a divulgação.
Meio de divulgação	▪ Meio eletrônico (portal); ▪ Idioma – português.
Apresentação de resultados	▪ Relatórios; ▪ Tabelas; ▪ Gráficos; ▪ Mapas.
Formato dos resultados	▪ Estático, em sua maioria; ▪ Dinâmico, permitindo filtros, geração de mapas e quadros, em alguns casos.
Produtos finais	▪ Relatórios resumidos; ▪ Relatórios detalhados.
Descrição dos resultados	▪ Textos descritivos; ▪ Textos analíticos.
Divulgação de novos estudos/pesquisas	▪ Divulgação tímida; ▪ Calendário de divulgação pouco conhecido; ▪ Divulgação por meio de *Newsletter*; ▪ Uso de RSS.

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

[10] *Disponível em: <www.inventario.turismo.gov.br>. Acesso: 26 Ago 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

3. Boas práticas

Este capítulo trata do detalhamento dos três modelos de boas práticas internacionais escolhidos para servirem de referência para os estudos do MTUR. O modelo espanhol é o que parece melhor se adequar aos propósitos do SITUR NACIONAL FORTALECIDO, mas os procedimentos utilizados pela Austrália e Nova Zelândia também são relevantes para a formação do sistema brasileiro.

3.1 Espanha

Para análise e avaliação do sistema espanhol foram utilizados os seguintes documentos: (i) *Memoria de atividades del Instituto de Estudios Turísticos,* (ii) DATATUR, *Almacén de Datos para el Análisis y Difusión de la Información Estadística del Turismo em España* e (iii) pela avaliação do *site* <http://www.iet.tourspain.es/>, que ainda preserva a sigla.

Como funções da instituição listam-se a produção de informações, análise dos mercados emissores de turismo, elaboração de projeções sobre fluxos turísticos, análise de fatores relacionados à economia do turismo, coordenação da informação sobre o setor turístico e a difusão do conhecimento sobre turismo.

Além de ser responsável pela realização de pesquisas, o IET também explorava as informações procedentes de outras fontes e as disseminava por meio do *site* referenciada.

Em 2004, foi iniciado o desenvolvimento do Sistema de Informação e Estatísticas Turísticas (SIET - DATATUR), que tinha como objetivo principal possibilitar e facilitar o armazenamento, a gestão e o processamento de informações e como objetivos específicos:

- Conservar e manter atualizados os dados estatísticos, complementados com as correspondentes informações documentais para correta utilização;
- Facilitar um sistema de atualização ágil e livre de erros;
- Atender as demandas externas de informação conjuntural turística;
- Alimentar de forma automática as publicações e informes periódicos sobre pesquisa;

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- Permitir acesso à informação, sua tabulação, representação gráfica e navegação, assim como posterior tratamento mediante ferramentas de análise; e
- Definir e desenvolver processos de carga de informação no sistema de forma que se integrem aos atuais procedimentos de geração de dados estatísticos.

Foram definidos três perfis de acesso ao sistema, que possuem as seguintes características:

Quadro 4 - Perfis de acesso ao sistema

Tipo de usuário	Usuário básico	Usuário analista de informação	Usuário de negócio
Características	Foco no usuário final, não especialista. Oferece um nível mínimo de informação com relatórios pré-definidos	Foco no usuário especialista de nível médio/alto. Oferece análise complexa de dados, orientada à investigação e às linhas de negócio	Consultas livres. Acesso à informação estratégica para tomada de decisões com dados trabalhados, resumidos e com perspectiva histórica
Meio de acesso	Internet	Internet	Intranet e/ou extranet
Tipo de acesso	Acesso livre	Acesso restrito	Acesso mediante convênio

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

Os dados são procedentes de operações estatísticas do próprio IET e de outras fontes consideradas relevantes para o conhecimento e análise do setor turístico. São quatro tipologias, como mostra a figura a seguir:

Figura 9 - Tipologia de dados

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

O DATATUR dispõe de diferentes tipos de bases de dados. São elas:

- Dados de campo e dados limpos/imputados;
- Dados primários ou dados fonte da operação;
- Base de dados de metadados; e
- Base de dados agregados.

E conta com os seguintes subsistemas:

- Extração, Transformação e Carga de dados (ETL); e
- Análises, apresentação e difusão da informação. Este subsistema tem foco no usuário final e permite analisar a informação por meio da internet de três maneiras distintas:
  - Módulo de informação em formato de tabelas;
  - Módulo de informação gráfica; e
  - Módulo de informação geográfica.

O sistema oferece funcionalidades complementares, tais como a geração de informes estatísticos, elaboração de gráficos e mapas, e facilita a difusão de informações de maneira eficaz e segura.

Os trabalhos de manutenção incluem:

- Cargas periódicas dos dados dependendo de cada estatística;
- Atualização de modelos de dados por alterações tanto nos dados fonte, como por demandas dos usuários do sistema;
- Manutenção do *site* do IET associado ao DATATUR;
- Execução periódica dos planos de tabulação definidos para cada estatística; e
- Apoio aos usuários na geração de planos de tabulação internos e demandas diversas.

Para o desenvolvimento do sistema, foram utilizados os seguintes componentes:

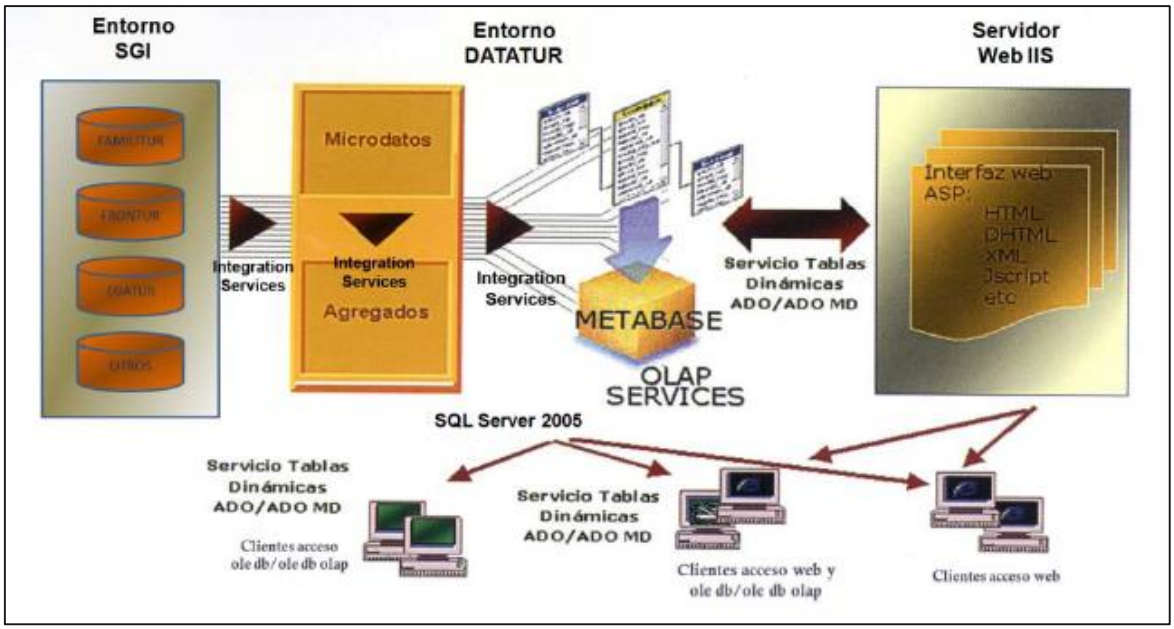
- Fontes de dados operativas - descritas em fontes de dados do sistema;
- Ferramentas de desenho/desenvolvimento - *Microsoft Visual Studio*, *Microsoft.NET*, XML, *Dundas Chart* (*Dundas Data Visualization Inc*.);

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- Ferramentas de extração e transformação de dados - *MS SQL Server Integration Services*, programação com *SQL* e *Visual Basic Script*;
- Sistema de gestão de dados relacionais - *MS SQL Server* 2005;
- Sistema de BD Multidimensional - Armazenamento MOLAP proporcionado por Análises Services (SQL 2005);
- Técnicas de Acesso a dados - mediante OLE DB e ADO MD processos com DSO (*Decision Support Objects*);
- Ferramentas de Acesso e Análise de Dados
  - Usuários intranet: MS Excel 2007 mediante *Pivot tables*, *MS Internet Explorer* com controles *ActiveX* e ASP;
  - Usuários internet/extranet: navegadores *web* como *MS Internet Explorer* mediante Dundas;
  - Ferramentas de Gestão de Sistema: *MS SQL Server* 2005, ferramentas administrativas de *MS OLAP Services*, editor de cubos; e
  - Gestão de Conteúdos e servidor Web baseado em MS Office Sharepoint Server 2007.
- Ferramentas de *Reporting*: *Microsoft SQL Server* 2005 *Reporting Services*.

As especificações técnicas do sistema podem ser resumidas pela figura a seguir.

Figura 10 - Especificações técnicas do DATATUR

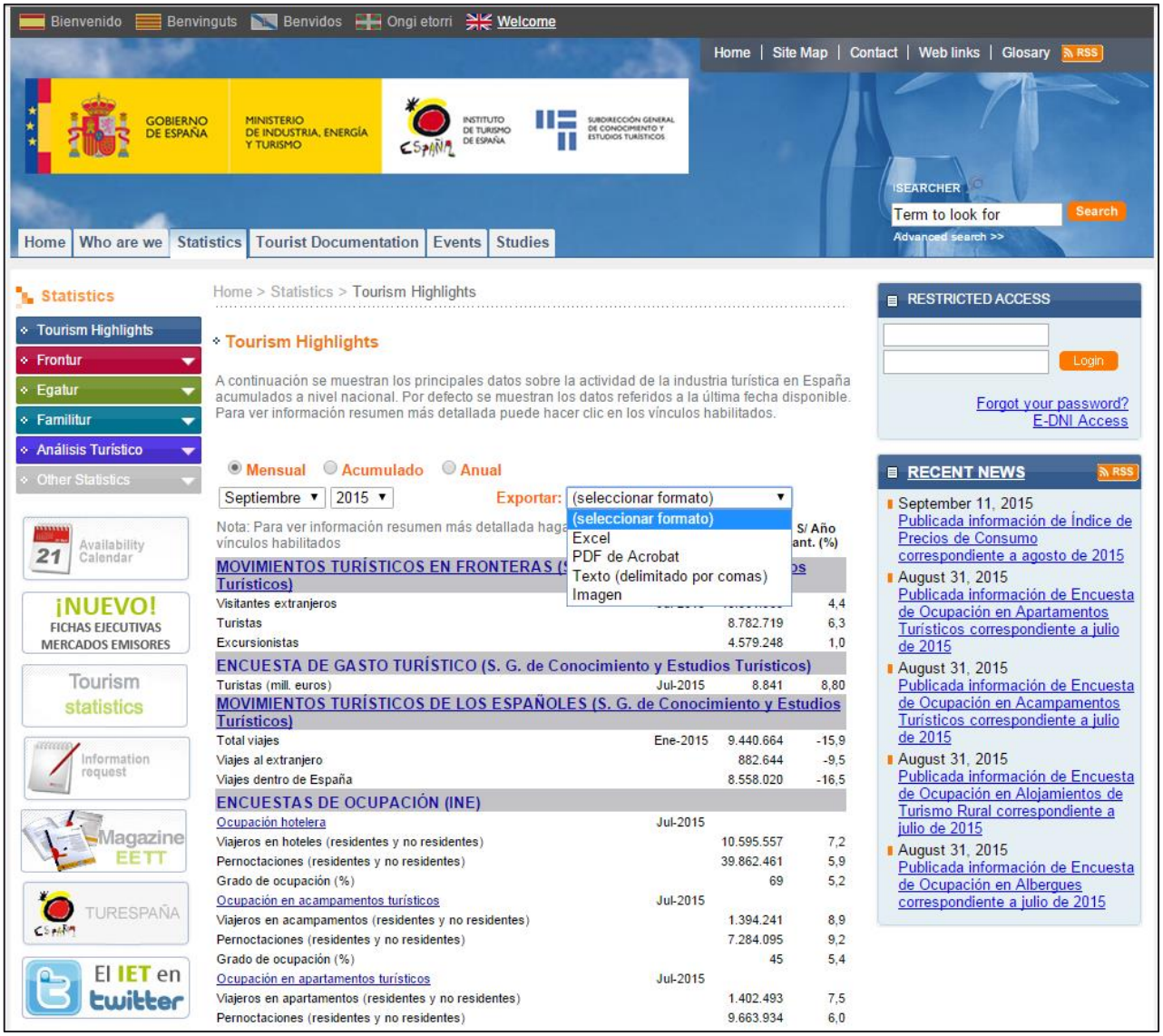


Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: IET.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Foi também consultado o *site* de divulgação de estatísticas de turismo espanhol no endereço eletrônico <http://www.iet.tourspain.es/en>[11] com relação aos dados disponíveis. A tela inicial, na aba Statistics, apresenta funcionalidades para exportação de dados, que pode ser realizada em Excel, PDF, texto ou imagem. O usuário pode selecionar o ano, mês, se deseja a informação mensal, anual ou acumulada. As figuras a seguir mostram a funcionalidade e uma tabela gerada em Excel.

Figura 11 - *Site* do IET - *Statistics*

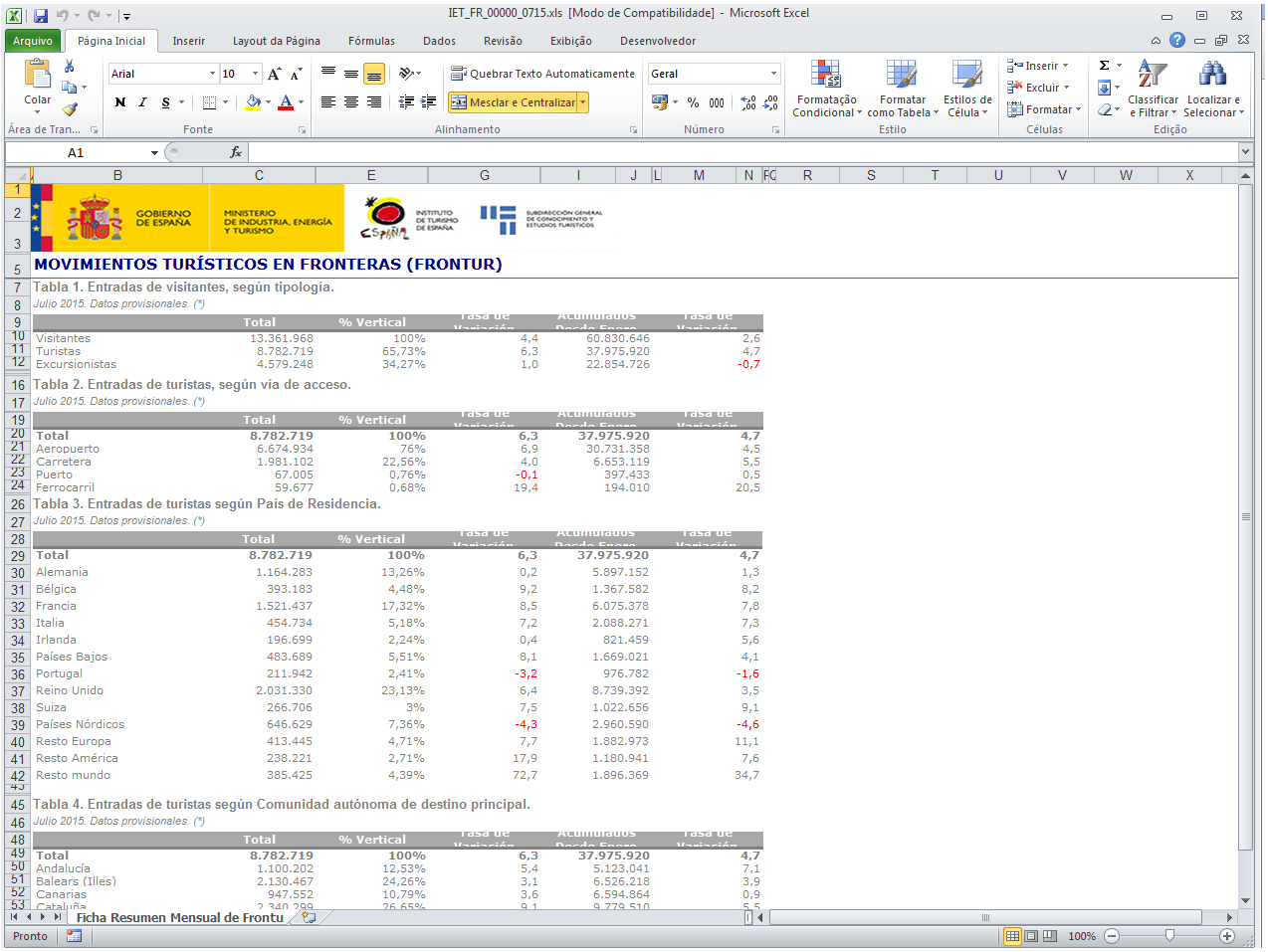


Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: IET.

[11] *Disponíveis em: <http://www.iet.tourspain.es/en>. Acesso: 10 Set 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 12 - *Site* do IET - tabela gerada em Excel



MOVIMIENTOS TURÍSTICOS EN FRONTERAS (FRONTUR)

Tabla 1. Entradas de visitantes, según tipología.
Julio 2015. Datos provisionales. (*)

	Total	% Vertical	Tasa de Variación	Acumulados Desde Enero	Tasa de Variación
Visitantes	13.361.968	100%	4,4	60.830.646	2,6
Turistas	8.782.719	65,73%	6,3	37.975.920	4,7
Excursionistas	4.579.248	34,27%	1,0	22.854.726	-0,7

Tabla 2. Entradas de turistas, según vía de acceso.
Julio 2015. Datos provisionales. (*)

	Total	% Vertical	Tasa de Variación	Acumulados Desde Enero	Tasa de Variación
Total	**8.782.719**	**100%**	**6,3**	**37.975.920**	**4,7**
Aeropuerto	6.674.934	76%	6,9	30.731.358	4,5
Carretera	1.981.102	22,56%	4,0	6.653.119	5,5
Puerto	67.005	0,76%	-0,1	397.433	0,5
Ferrocarril	59.677	0,68%	19,4	194.010	20,5

Tabla 3. Entradas de turistas según País de Residencia.
Julio 2015. Datos provisionales. (*)

	Total	% Vertical	Tasa de Variación	Acumulados Desde Enero	Tasa de Variación
Total	**8.782.719**	**100%**	**6,3**	**37.975.920**	**4,7**
Alemania	1.164.283	13,26%	0,2	5.897.152	1,3
Bélgica	393.183	4,48%	9,2	1.367.582	8,2
Francia	1.521.437	17,32%	8,5	6.075.378	7,8
Italia	454.734	5,18%	7,2	2.088.271	7,3
Irlanda	196.699	2,24%	0,4	821.459	5,6
Países Bajos	483.689	5,51%	8,1	1.669.021	4,1
Portugal	211.942	2,41%	-3,2	976.782	-1,6
Reino Unido	2.031.330	23,13%	6,4	8.739.392	3,5
Suiza	266.706	3%	7,5	1.022.656	9,1
Países Nórdicos	646.629	7,36%	-4,3	2.960.590	-4,6
Resto Europa	413.445	4,71%	7,7	1.882.973	11,1
Resto América	238.221	2,71%	17,9	1.180.941	7,6
Resto mundo	385.425	4,39%	72,7	1.896.369	34,7

Tabla 4. Entradas de turistas según Comunidad autónoma de destino principal.
Julio 2015. Datos provisionales. (*)

	Total	% Vertical	Tasa de Variación	Acumulados Desde Enero	Tasa de Variación
Total	**8.782.719**	**100%**	**6,3**	**37.975.920**	**4,7**
Andalucía	1.100.202	12,53%	5,4	5.123.041	7,1
Baleares (Illes)	2.130.467	24,26%	3,1	6.526.218	3,9
Canarias	947.552	10,79%	3,6	6.594.864	0,9
Cataluña	2.340.299	26,65%	9,1	9.779.510	5,5

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: IET.

Além disso, há também uma área onde usuários previamente cadastrados podem acessar informações mais detalhadas. O usuário pode elaborar, de acordo com sua necessidade, diversos informes e tabelas, cruzando informações de diferentes variáveis, incluindo algumas que não são difundidas para o público em geral. Essa página pode ser acessada por meio de *login* e senha, pelo seguinte *link*: <http://www.iet.tourspain.es/en-EN/Paginas/default.aspx>[12].

[12] *Disponível em: <http://www.iet.tourspain.es/en-EN/Paginas/default.aspx>. Acesso: 10 Set 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

3.2 Austrália

A fim de fornecer informações sobre uma experiência operacional que possa ser considerada boa prática com relação à difusão de informações, foi avaliado trabalho *do Tourism Research Australia* (TRA), por meio do *site* <http://www.tra.gov.au>[13].

O TRA é o principal fornecedor de inteligência em turismo da Austrália, tanto de dados do turismo doméstico quanto internacional, segundo o *site*. São informações para apoiar as decisões de marketing e de negócios, com dados que sustentam a política de turismo do governo e ajudam a melhorar o desempenho da indústria do turismo em benefício da comunidade australiana.

Armazenamento e manutenção das informações

O TRA possui um *data service* que possibilita acesso pago à pesquisa em tempo real usando seu banco de dados, permitindo que usuários manipulem dados e gerem tabelas. Oferece as seguintes funcionalidades:

- Acesso imediato a novos dados a cada trimestre, no dia do lançamento;
- Capacidade de armazenar e atualizar tabelas customizadas, de dados especificados pelos usuários, em pasta *online* protegida por senha;
- Atualização automática de tabelas salvas quando for feito *upload* dos dados trimestrais;
- Acesso de qualquer computador com serviço de internet; e
- Treinamento, manual *online* e assistência.

Disseminação das informações

A primeira página tem um visual simples, fácil de identificar as informações disponíveis. A primeira parte destaca cinco publicações; a segunda apresenta resultados resumidos das últimas pesquisas; a terceira mostra o que está sendo publicado na mídia tradicional e na mídia social (*twitter*); e por

[13] *Disponível em: <http://www.tra.gov.au>. Acesso 15 Set 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

último, estão disponíveis as últimas publicações, com espaço para inscrever-se para receber notícias.

Figura 13 - *Site* TRA - página inicial

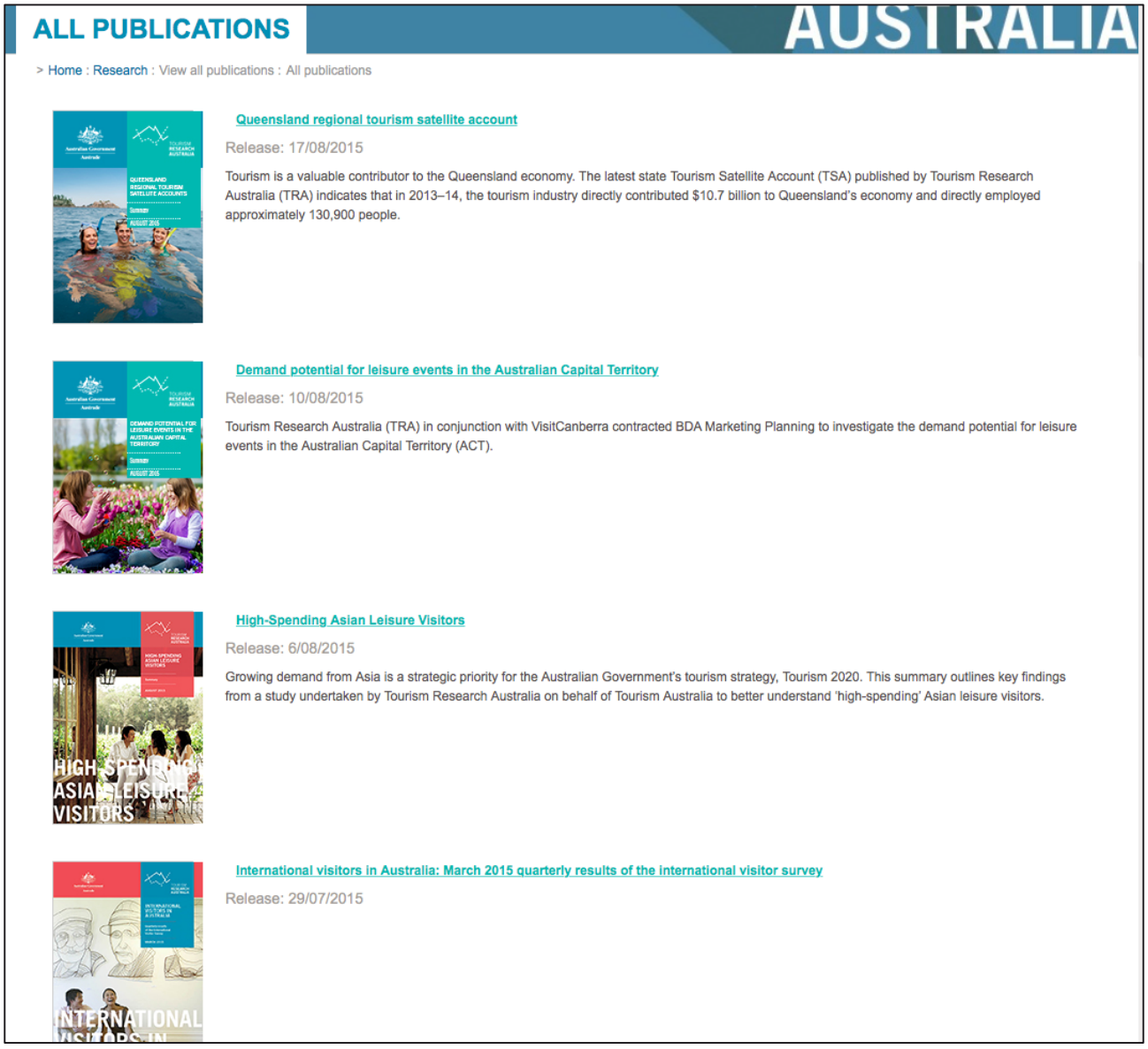
Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

A existência de um mapa do *site* permite identificar todas as informações disponíveis, facilitando encontrar as informações desejadas. Ao clicar no *link Research*, abre-se a lista de todas as pesquisas, o que se mostra útil para navegação e identificação de estudos, de acordo com o tema desejado.

O último *link* dessa seção chama-se "*All Publications*" onde é possível acessar todas as publicações sem precisar entrar em cada *link* do menu. Também há um resumo explicando do que se trata cada publicação, o que permite ter uma ideia geral de todas as pesquisas disponíveis.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 14 - *Site* TRA - *All Publications*

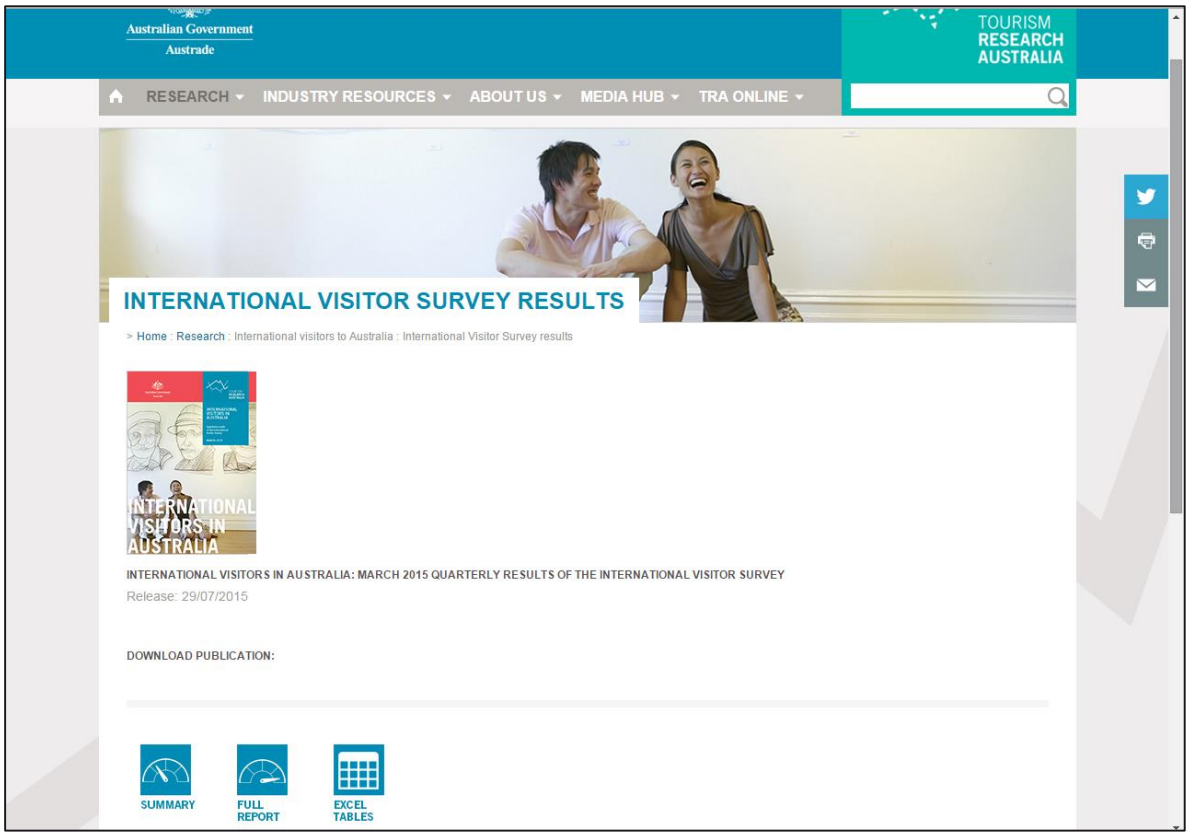


Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

Acessando o *link Research* > *International Visitors*, por exemplo, pode-se acessar o Sumário Executivo da pesquisa (em PDF), o relatório completo (em Html) e as tabelas (em Excel). Tanto para pesquisa internacional quanto doméstica, que são pesquisas contínuas, há um *link* com informações sobre a metodologia.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 15 - *Site* TRA - formato de arquivos disponíveis

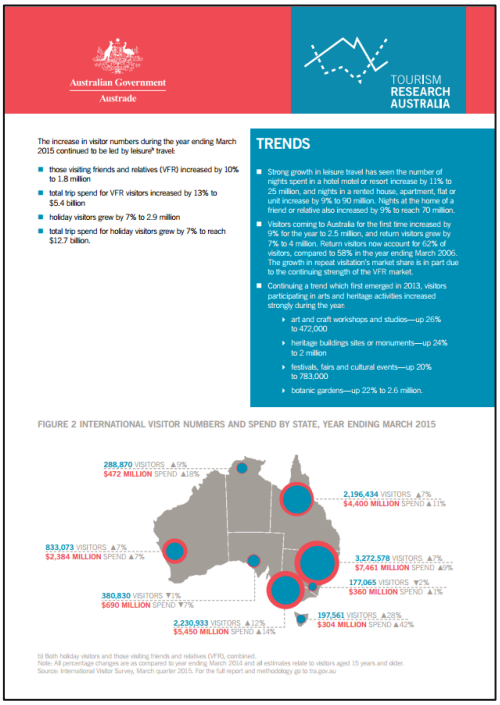


Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

Os estudos são padronizados e diferenciados por cores - o Turismo internacional é vermelho e o Turismo doméstico é verde. O Relatório possui textos, gráficos, mapas e *big numbers*, uma forma de apresentar resultados que possui *design* para facilitar a leitura.

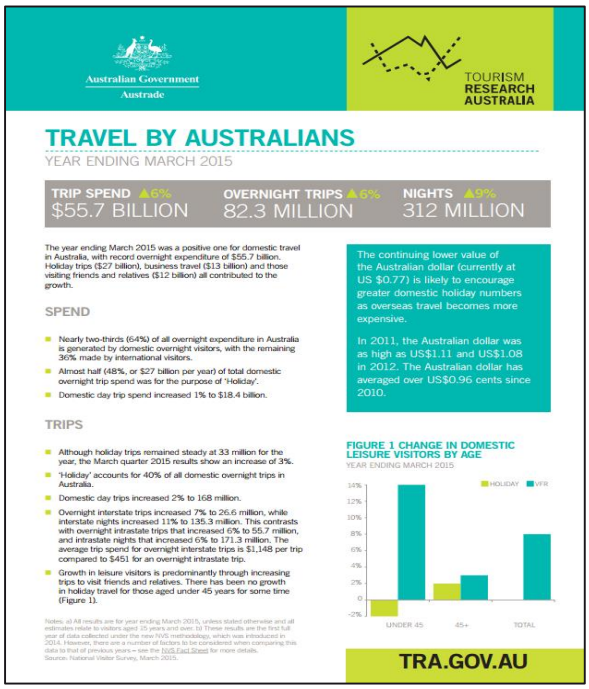
FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 16 - *Site* TRA - relatórios



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

Figura 17 - *Site* TRA - relatório



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

O Relatório completo é publicado direto na página e permite algumas interações, como por exemplo, reordenar as colunas das tabelas e visualizar os números dos gráficos. Também há *links* para

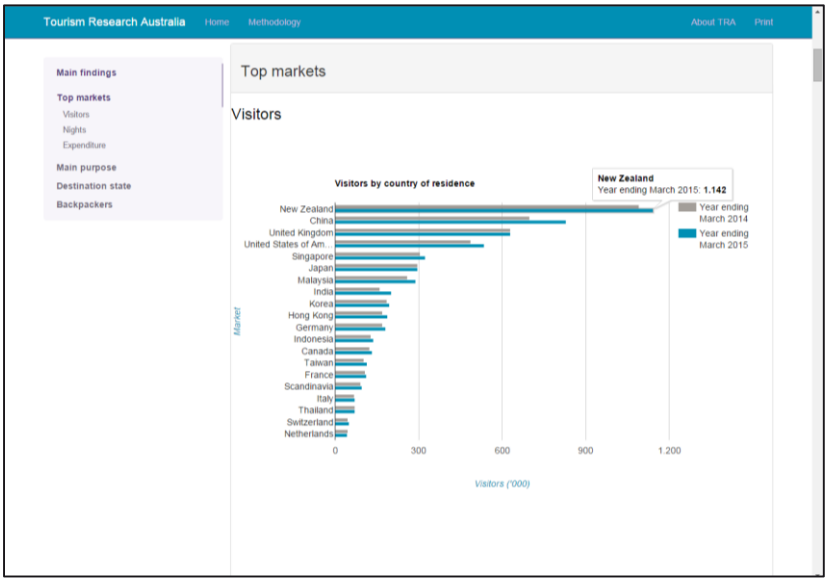
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

navegação no canto esquerdo que permitem ir até o conteúdo diretamente, ou seja, pode-se navegar pelo conteúdo dentro do próprio *site*.

Figura 18 - *Site* TRA - relatório completo

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

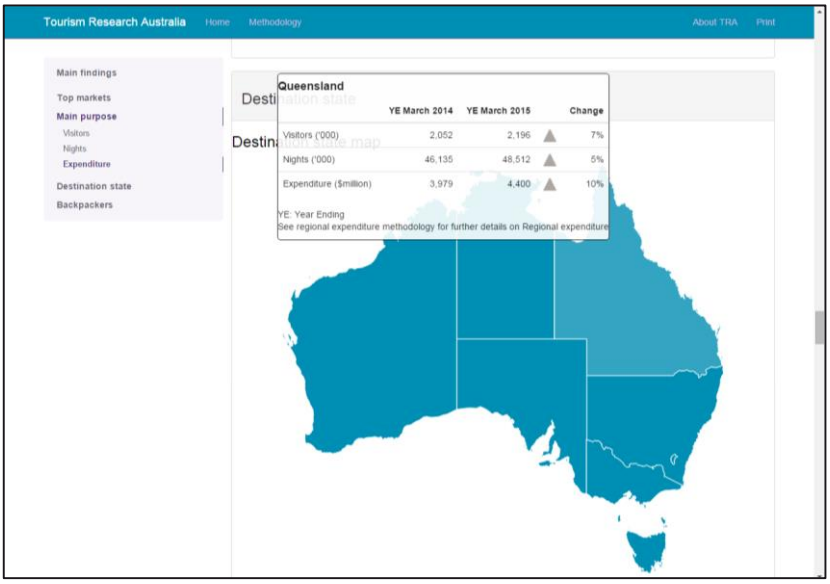
Figura 19 - *Site* TRA - relatório completo (visualização de dados nos gráficos)



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 20 - *Site* TRA – relatório completo (visualização de dados no mapa)



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

As tabelas são apresentadas em arquivo em Excel, que podem ser baixadas, permitindo a utilização dos dados, criação de novas tabelas e gráficos. Os arquivos possuem uma aba com Sumário das tabelas, as próprias tabelas e uma aba com as Referências. Há ainda uma página no próprio *site* explicando a metodologia do estudo.

Os *releases* abarcam resultados das pesquisas em turismo e também estão disponíveis no *site*, o que pode ser um fator para estimular artigos e reportagens divulgados na mídia.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 21 - *Site* TRA - *media release*

Australian Government
Austrade

TOURISM RESEARCH AUSTRALIA

2 SEPTEMBER 2015

MEDIA RELEASE
EMBARGO 10.00 A.M. 2 SEPTEMBER 2015

POSITIVE GROWTH LEADS TO RECORD INTERNATIONAL VISITORS AND SPEND

Results from the latest *International Visitor Survey* were released by Tourism Research Australia today and show for the year ending June 2015:

- international visitor numbers increased 7% to a new high of 6.6 million visitors*
- international visitor spend grew by 10% to a record $33.4 billion—or $3.2 billion more than the previous year. This is the strongest year-ending June growth since 2001, the period of the Sydney Olympic Games
- visitor nights increased 8% to 236 million
- leisure travel drove growth, with holiday arrivals increasing 5% to 2.9 million, and those visiting friends and relatives (VFR) up 6% to 1.8 million.

For Australia's top 5 markets by spend, China once again led the way. Visitor numbers increased by 22% (864,000), and trip spend increased 32% ($7 billion). This accounted for around $1 in every $5 spent by international visitors. The USA recorded record growth in visitors (up 9% to 544,000) as did New Zealand (up 3% to 1.2 million). However, visitors from the United Kingdom (629,000) and Japan (297,000) remained steady.

India was one of the fastest growing markets for the year boosted in part by Australia and New Zealand hosting the ICC Cricket World Cup this year. Visitors from India have now reached 207,000 (up by 20%) and this moves India up three places to become our 8th largest market. Trip spend has grown by 39% and surpassed $1 billion for the first time.

"With these positive results and a growing domestic market, the Australian tourism industry is well positioned for growth and to continue making a significant contribution to the Australian economy," said Tourism Research Australia's Assistant General Manager, Mr Spiro Kavadias.

The full report can be viewed at: www.tra.gov.au

*aged 15 years and over

Media notes:

- When reporting TRA data, Tourism Research Australia (or TRA) must be attributed as the source.
- Media contact: tourism.research@tra.gov.au or (02) 6272 6968

TRA.GOV.AU

Australian Government
Austrade

TOURISM RESEARCH AUSTRALIA

21 JUNE 2015

MEDIA RELEASE

EMBARGO 10.00 A.M. 21 JUNE 2015

LEISURE TRAVEL CONTINUES TO DRIVE RECORD INTERNATIONAL ARRIVALS

Results from the latest *International Visitor Survey* that were released by Tourism Research Australia today show that for the year ending December 2014:

- international visitor numbers increased 8% to a record 6.4 million visitors*
- total trip expenditure rose 7% to a new high of $31.1 billion
- leisure travel dominated growth in visitors, with holiday arrivals increasing 8% to 2.9 million, and those visiting friends and relatives up 10% to 1.8 million
- fourteen of Australia's top 20 markets reported record arrivals
- Asian markets grew strongly, with increases in visitors and their total trip spend (both up 11%).

Four of the top five markets saw record visitation, with visitor numbers from China up 18% to 784,000 and trip spend up 19% to $5.7 billion. China now accounts for 18% of total trip spend.

Visitation from the USA continued at record levels, with visitors up 11% to 523,000 and trip spend up 9% to $2.8 billion. Visitor numbers from Singapore increased 10% to 325,000 and trip spend increased 5% to $1.2 billion. New Zealand also saw strong growth, with visitors up 5% to 1.1 million and trip spend up 6% to $2.4 billion, however, UK visitors were down by 1% to 615,000.

"Given the current record performance, coupled with the lower Australian dollar, our proximity to the growth markets of Asia, and continued economic recovery in Western markets, the outlook for inbound travel remains positive," said Tourism Research Australia's Assistant General Manager, Mr Spiro Kavadias.

"With record international arrivals and strong growth in the investment pipeline, the tourism industry is in a good position to attain its Tourism 2020 goal of increasing overnight tourism expenditure to between $115 and $140 billion by 2020," Mr Kavadias said.

The full report can be viewed at: www.tra.gov.au

* Aged 15 years and over

Media notes:

- When reporting TRA data, Tourism Research Australia (or TRA) must be attributed as the source.
- Media contact: tourism.research@tra.gov.au or (02) 6272 6968

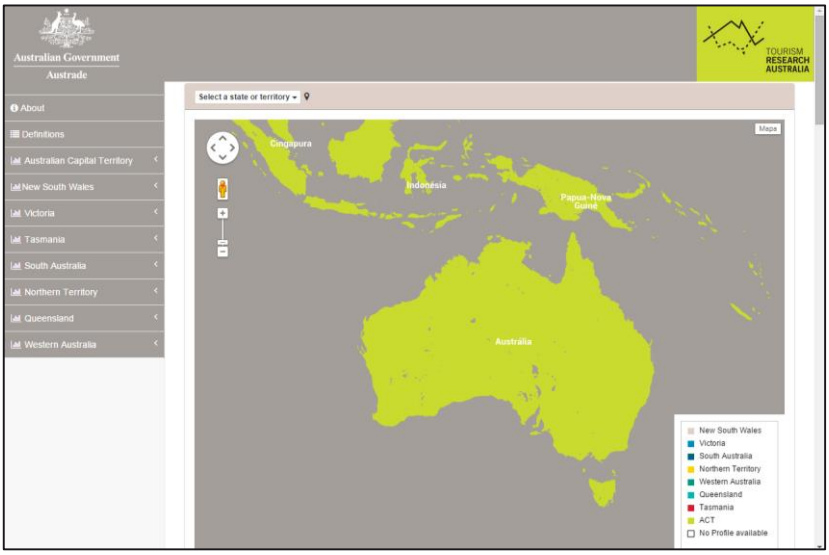
TRA.GOV.AU

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

Em *Tourism Region Profiles*, há um mapa de toda a Austrália (figura a seguir) que permite a seleção das regiões e, dessa forma, acessar o dado que se deseja consultar sobre cada região específica. O formato de acesso, por meio de seleção no mapa, torna a navegação mais fácil, interativa e agradável.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

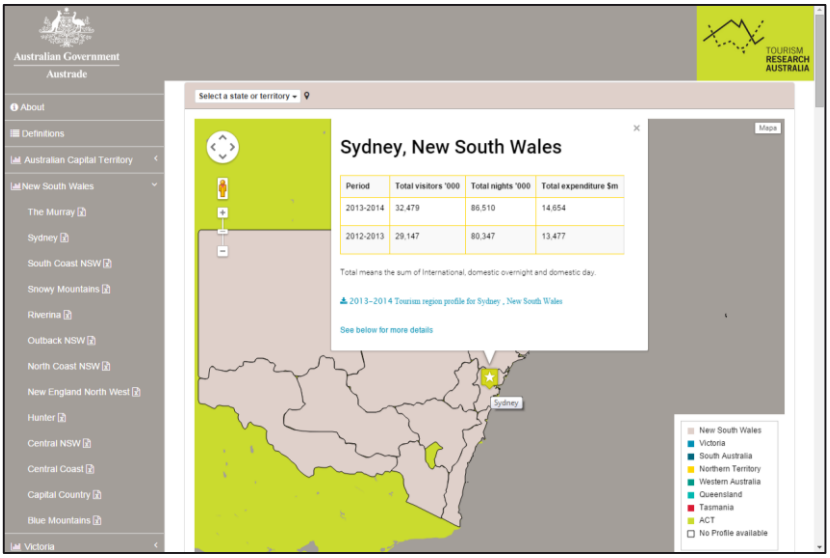
Figura 22 - *Site* TRA - perfil das regiões



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

O usuário pode selecionar a região e, dentro da região, a cidade sobre a qual deseja informações, como pode ser visualizado na figura a seguir.

Figura 23 - *Site* TRA - seleção de região e cidade

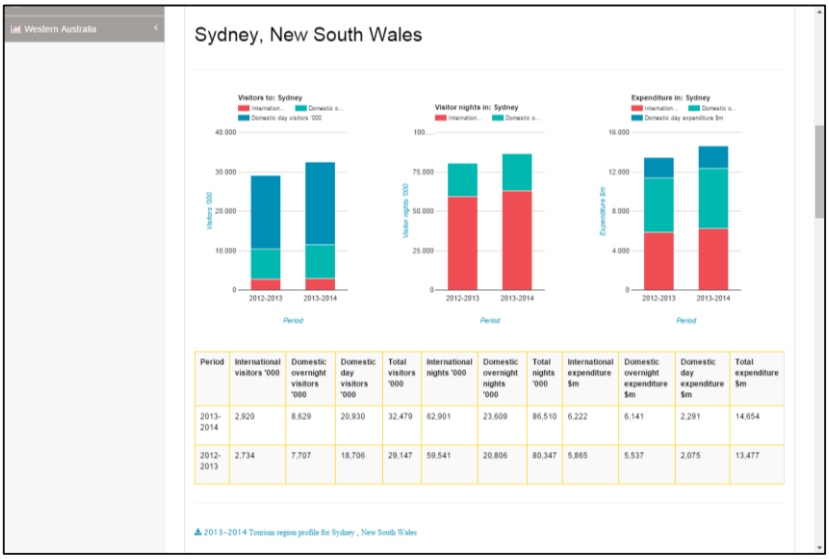


Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

O mapa exibe informações reduzidas, mostra na própria tela outras informações (Figura 24) e permite o *download* de um arquivo em formato Excel com informações mais completas (Figura 25) sobre a região selecionada, como por exemplo, número de turistas internacionais e domésticos, estadia média, gasto, motivo da viagem, entre outras.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

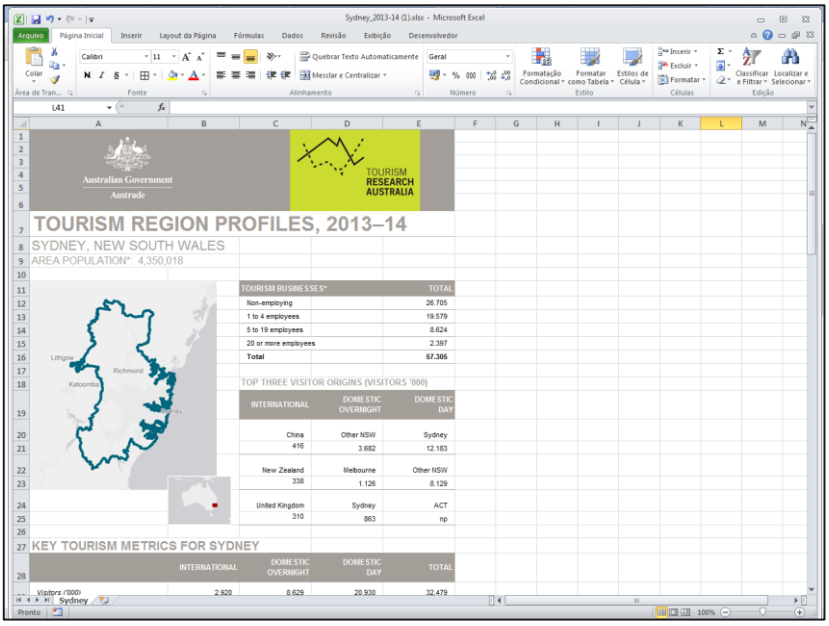
Figura 24 - *Site* TRA - outras informações da cidade



Period	International visitors '000	Domestic overnight visitors '000	Domestic day visitors '000	Total visitors '000	International nights '000	Domestic overnight nights '000	Total nights '000	International expenditure $m	Domestic overnight expenditure $m	Domestic day expenditure $m	Total expenditure $m
2013-2014	2,920	8,629	20,930	32,479	62,901	23,609	86,510	6,222	6,141	2,291	14,654
2012-2013	2,734	7,707	18,706	29,147	59,541	20,806	80,347	5,865	5,537	2,075	13,477

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

Figura 25 - *Site* TRA - outras informações em Excel



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

No caso da Conta Satélite de Queensland, por exemplo, além das informações disponíveis no *site*, o usuário é direcionado para o *site* da *Tourism and Events Queensland* (TEQ) <http://teq.queensland.com/>. O mesmo acontece com pesquisas de outras regiões. Essa é uma solução eficiente de prover informações de âmbito estadual, sem a necessidade de incluir e gerir as informações no *site* do MTUR.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Por fim, vale destacar que o TRA possui também um aplicativo móvel (APP) gratuito, que é uma forma inovadora de prover dados sobre o turismo e facilitar o acesso aos usuários. Os dados são relativos a:

- Mercados internacionais e motivo da visita;
- Pernoites de viagens domésticas e motivo da visita, por destino;
- Excursões, por motivo da visita; e
- Turismo e economia da Austrália (PIB do turismo, balança de pagamentos, empregos, gastos da viagem etc).

Figura 26 - Aplicativo TRA

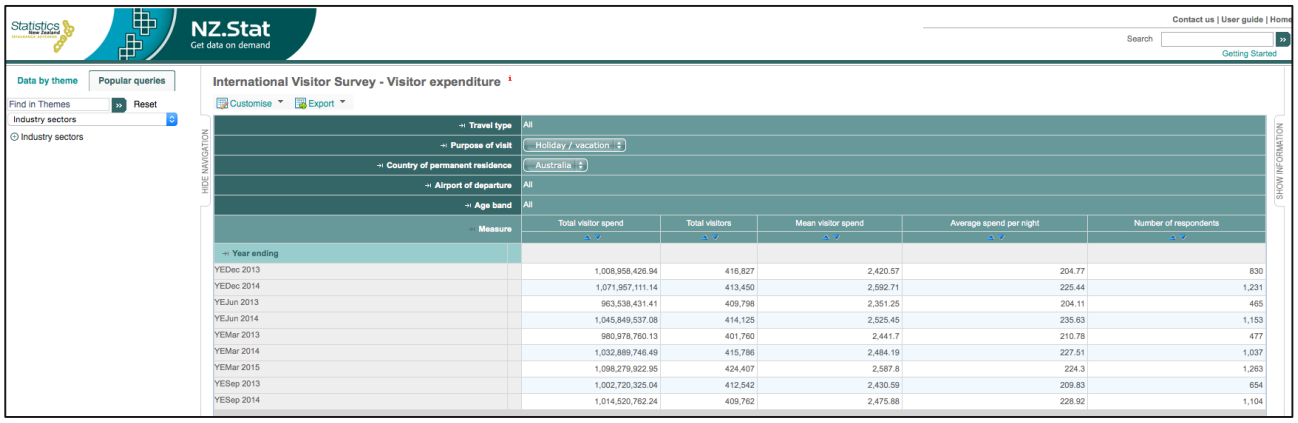
Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: TRA.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

3.3 Nova Zelândia

Além do *site*[14] voltado ao público final (turistas) e intermediário (agentes de viagem, mídia etc.), que é muito bem estruturado em termos de navegação e conteúdo, o *site*[15] do Ministério de Negócios, Inovação e Emprego possui diversas informações sobre turismo. No entanto, para o propósito desse projeto, deseja-se destacar a página do escritório nacional de estatísticas (*Statistics New Zealand Tatauranga Aotearoa* - <http://nzdotstat.stats.govt.nz>) onde é possível realizar consultas personalizadas, escolhendo variáveis específicas. A figura a seguir apresenta os resultados da consulta onde foram selecionadas as variáveis: propósito da visita, país de residência permanente e período.

Figura 27 - Tela do NZ.Stat



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: *Statistics New Zealand Tatauranga Aotearoa.*

O sistema permite customizar as tabelas a partir da seleção de variáveis, e exportar as informações em Excel e nos formatos CSV e XMLS. Esse acesso que permite a customização está disponível para qualquer usuário, não necessitando cadastro ou pagamento.

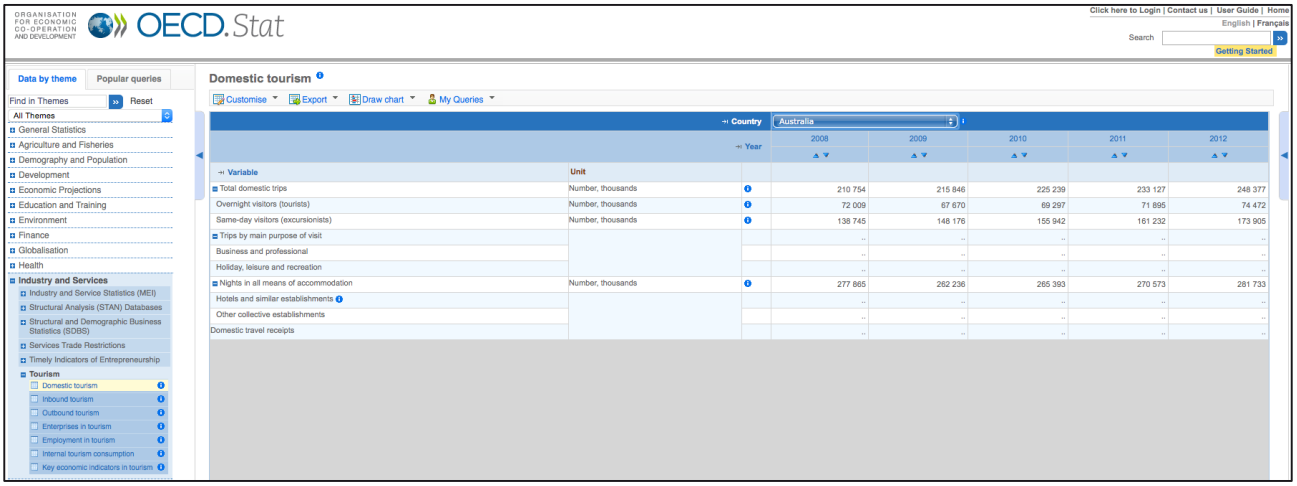
Um manual que explica o funcionamento do sistema e exemplifica suas funcionalidades está acessível pelo *link* <http://nzdotstat.stats.govt.nz/wbos/ModalHelp/OECD/WBOS User Guide (EN).PDF>.

[14] *Disponível em: <http://www.newzealand.com>. Acesso: 15 Set 2015.*
[15] *Disponível em: <http://www.mbie.govt.nz>. Acesso: 15 Set 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Destaque-se que o sistema é produzido por <http://stats.oecd.org> e utilizado por diversos países membros e não membros da OECD. Recomenda-se avaliar as funcionalidades de uso que poderiam ser utilizadas na construção de um novo sistema para o SITUR NACIONAL.

Figura 28 - OECD.Stat



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE. Fonte: OECD.Stat.

Ainda podem ser consultados como referencias internacionais de sistemas de gestão de base de dados os links abaixo:

- Espanha
  - http://www.iet.tourspain.es/es-es/estadisticas/fichadecoyuntura/paginas/default.aspx
  - http://www.ine.es/inebmenu/mnu_hosteleria.htm
  - http://www.ine.es/inebmenu/mnu_cuentas.htm

- País Basco – subnacional
  - http://observatorioturisticodeeuskadi.basquetour.net/SitePages/index.aspx
  - http://www.eustat.es/estadisticas/opt_0/id_58/subarbol.html#axzz3XxgmE3cS

4. Proposta de desenho da futura base de dados

Uma vez identificadas as atividades atuais do SITUR NACIONAL e as possibilidades de utilização das informações, segundo modelos de gestão de informações de turismo de outros países, este

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

capítulo se propõe a delinear a proposta de desenho da futura base de dados do SITUR NACIONAL FORTALECIDO.

4.1 Fundamentos para a estruturação da base de dados

4.1.1 Estrutura organizacional

Recomenda-se que a base de dados possua ao menos três funcionalidades básicas - cadastro, inserção de dados e consultas, que podem ser divididas por módulos, quais sejam:

- Administrativo - neste módulo serão definidos os usuários e suas funções. O usuário "administrador" terá permissão para realizar qualquer tarefa, ficará responsável pela autorização de entrada de demais usuários e poderá ainda gerar relatórios de controle. Além disso, neste módulo serão incluídos dados básicos de cadastro, por exemplo, cadastro de Municípios, UF, Regiões Turísticas; cadastro da Classificação Nacional das Atividades Empresariais (CNAE), entre outros dados relevantes para relacionamento de informações na base de dados;

- Carga - neste módulo serão inseridas, de forma manual ou automatizada, as informações que farão parte da base de dados. É importante que seja prevista função de crítica e consistência de inteligente digitação e entrada de dados os dados, bloqueando valores de campos que tornariam irregular um registro, como por exemplo, consistência interna, digitação de palavras em campos numéricos etc.;

- Consultas - neste módulo será possível realizar consultas e gerar tabelas, gráficos e relatórios. Os tipos de consultas e relatórios dependerão das informações existentes e devem ser previamente definidos já que a forma como são inseridas e relacionadas as informações possibilitam ou impossibilitam essa função.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

4.1.2 Requisitos técnicos para armazenamento, manutenção, segurança e difusão da informação

A implantação da base de dados deve considerar os padrões de interoperabilidade definidos pelo Programa de Governo Eletrônico Brasileiro. As políticas gerais estabelecidas pelo programa são: a adoção preferencial de padrões abertos, o uso de *software* público e/ou *software* livre e a existência de suporte de mercado. As informações detalhadas encontram-se no Guia de Interoperabilidade, disponível no *site* do Programa de Governo Eletrônico Brasileiro[16]. Respeitando-se os padrões estabelecidos, adicionalmente recomenda-se que a base de dados possua interface 100% *web* para uso nos principais navegadores (*Chrome, Firefox, Internet Explorer e Safari*), dispositivos móveis ou não (micros, *notebooks, tablets* e *smartphones*) e sistemas operacionais do mercado (*Windows, Android* e *IOS*) e para um número ilimitado de usuários.

Na definição de um sistema de armazenamento e gestão de bases de dados, deve-se estabelecer como os diferentes conteúdos serão convertidos em unidade de informação, quais são as tabelas que darão suporte às suas características, as relações estabelecidas entre elas, os índices que as ordenam, entre outros aspectos. Tudo isso deverá ser definido detalhadamente à medida que se avance no desenvolvimento metodológico e como condição essencial do desenvolvimento e efetiva implantação do sistema.

O sistema de segurança de gestão do sistema é considerado elemento estratégico. Nele serão estabelecidos os perfis de uso do sistema, e quais permissões de ações de usuários internos (inclusão, alteração) e externos (consulta) poderão ser realizadas por cada um desses perfis. Todo esse procedimento garantirá o controle dos acessos à base de dados por públicos diferenciados. Destaque-se ainda sua importância, no que se relaciona ao segredo estatístico e a proteção de dados de pessoas físicas ou jurídicas vinculadas às informações próprias ou cedidas por outras instituições.

Ressalte-se ainda que deverão ser estabelecidas, as normas segurança para realização de cópias de segurança de toda a base de dados.

---

[16] *Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/acoes-e-projetos/e-ping-padroes-de-interoperabilidade>. Acesso: 15 Set 2015.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Ainda com relação aos procedimentos de gestão e da base de dados integrada recomenda-se que seja gerada uma série para cada indicador e cada referência geográfica. Cada indicador ou zona geográfica terá um registro diferente para cada período temporal referente ao agregado.

Na execução de qualquer operação estatística são utilizadas, produzidas e tratadas diversas informações, portanto, é recomendável que elas sejam armazenadas para possibilitar a análise e reprodução dos processos em todas as suas fases e tarefas, dotando-os de transparência e garantindo seu controle. Sendo assim, outra função fundamental é o registro automático de toda atividade na base de dados. Ou seja, para toda informação que for incluída, alterada, excluída, aprovada, o sistema automaticamente salva quem fez, quando fez e o que fez, garantindo com isso, rastreamento completo, das tarefas realizadas em cada dado.

Para garantir a confidencialidade e sigilo de dados pessoais e empresariais, caso existam, é aconselhável armazenar as informações em separado vinculando-as por códigos-chave específicos depois de finalizada as tarefas de campo ou coleta, quando ainda há necessidade, dos dois tipos de informação estarem relacionados.

Além disso, é também importante armazenar a informação-chave de gestão de campo das pesquisas, que complementa os questionários propriamente ditos. Neste tipo de informações se incluem as ocorrências nas tentativas de aplicação da pesquisa e as alterações na identificação e localização das unidades amostrais ou censitárias: recusas e motivos para não respostas e, no caso de pesquisas em domicílios, empresas ou estabelecimentos, situações como não localização, desaparecimento e mudança de atividade, entre outras.

Esta informação, além de oferecer elementos para análise da qualidade dos dados obtidos (apontam em parte as causas dos erros não amostrais), pode ser usada para a atualização da informação dos diretórios e censos, que foram utilizados para extrair as amostras empregadas na operação.

O sistema deve oferecer ainda funcionalidades que ajudem na gestão e difusão das informações, como buscas, ordenamento, filtros, entre outras, que facilitam a análise e decisão sobre a divulgação das informações.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

O subcapítulo 4.6 resume aspectos relacionados à divulgação dos dados e às funcionalidades que podem ser oferecidas para consulta a base de dados e aos diferentes resultados de consulta.

A proposta de armazenamento do conjunto de dados contempla três conjuntos básicos:

1) O conjunto de dados e arquivos utilizados, produzidos e transformados em diferentes operações estatísticas para se chegar aos resultados finais. A documentação do processo e seu controle exige armazenamento de toda essa informação, mesmo que seja interna ao trabalho, para que haja constância e que se possa comprovar qualquer incidência reproduzindo os processos de tratamento. O avanço da estruturação desses conteúdos está presente no subcapítulo 4.2.

2) O conjunto formado pelos resultados finais, ao nível mais desagregado, de todas e cada uma das operações, segundo seus períodos de referência. Estes arquivos contêm a informação tratada estatisticamente e preparada para ser objeto de exploração estatística básica, para a produção de agregados e indicadores e para obter o suporte das análises que sejam realizadas e eventualmente se destinem à divulgação de informação relevante para os diferentes agentes relacionados com o setor.

   Também há que se considerar, em sua organização, a geração de bases de dados específicas de conteúdo similar às gerais, porém com referências geográficas subnacionais para os estados, regiões e municípios turísticos, na medida do possível. Esses conteúdos são explicados no subcapítulo 4.3.

3) O terceiro conjunto se refere aos mesmos dados, porém organizados de forma distinta. Se nos dois itens anteriores, os conteúdos das bases de dados são mantidos separados para cada operação estatística, aqui se propõe que seja criada uma nova base de dados que integre todos os indicadores e agregados referentes ao setor turístico. Com isso, é resolvido um dos problemas comuns em sistemas de divulgação de resultados que é o seguinte: a busca não pode ser feita de forma conceitual, mas acessando aos dados através da operação que os gerou, o que complica a busca por parte dos usuários.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

A base de dados deve conter os principais indicadores e agregados provenientes das diferentes operações estatísticas, independente dos conteúdos e operações a que se refiram, como por exemplo, demanda, oferta, Conta Satélite de Turismo (CST).

Uma base de dados integrada e adequadamente projetada pode acomodar também informação estatística referente a outros assuntos, como por exemplo, sobre destinos turísticos competidores de fora do Brasil (como foi sugerido pelos usuários na pesquisa realizada e descrita no Relatório 3 deste projeto). Esta base de dados integrada está explicada no subcapítulo 4.4.

4.2 Armazenamento do conjunto de dados e arquivos utilizados, produzidos e transformados em diferentes operações estatísticas

É necessário armazenar dois tipos de informações nas bases de dados de cada operação estatística: (1) as informações preexistentes que foram utilizadas na operação e que podem ser provenientes de outras operações estatísticas ou de registros administrativos e (2) as bases de dados de trabalho, que são produtos intermediários obtidos nas diferentes tarefas de tratamento, e devem ser conservadas devido à sua importância.

Como a informação está diretamente relacionada com as tarefas de produção das operações estatísticas, seu armazenamento precisa estar estruturado, em primeiro lugar, pela relevância da operação em questão.

4.2.1 Informações preexistentes

Entre as informações preexistentes procedentes de outras operações estatísticas ou de gestão administrativa, as mais comuns são as que intervêm no desenho e na seleção da amostra e, neste caso, na estimativa do universo de expansão. A decisão sobre seu armazenamento precisa estar condicionada ao uso que se faz ou se pode fazer dessa informação, bem como pelo seu tamanho. Por exemplo, é lógico que se guarde todos os dados originais de uma amostra selecionada em um cadastro de empresas e estabelecimentos, mas não há a necessidade de se guardar o cadastro

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

original. Já que eles estarão armazenados nas instituições fornecedoras, não se realizará nenhum tratamento com eles, e ocuparão um tamanho físico de armazenamento desnecessário.

Porém, existem outros arquivos que se recomenda armazenar em função do uso e tratamento que se faz deles nas próprias operações estatísticas, como:

- Arquivos administrativos - que contém o fluxo nos distintos tipos de fronteiras na Pesquisa de Turismo Internacional:
  - Em estradas - registro de cada veículo com o detalhe do posto fronteiriço, sentido, tipo de veículo e hora de passagem;
  - Nos aeroportos - relação origem-destino dos voos programados, com detalhamento de dia e hora previstos e passageiros potenciais; voos efetuados, com dia e hora e número de passageiros transportados; e
  - Nos portos - origem-destino, atracações programadas, com dia e horário; atracações efetuadas, também com dia e horário, passageiros desembarcados, incluindo neste caso os cruzeiros, com suas particularidades.

- Na gestão da operação estatística de diretórios de meios de hospedagem - todas as informações administrativas ou estatísticas de terceiros utilizadas para atualizar a informação; e

- No resto das operações estatísticas - qualquer informação exterior que, como nos casos anteriores, sejam parte do processo de produção.

4.2.2 Base de dados de trabalho das operações estatísticas

A proposta inicial é armazenar toda a informação gerada pelos sistemas de gestão informatizados das operações estatísticas. Isto é, trata-se de conhecer com todo detalhe as tarefas e atividades que foram realizadas sobre cada unidade amostral (censitária) no processo de produção: que atividade foram realizadas, ordem de realização, quem as realizou (controle de acesso) e quando foram feitas. O objetivo é ter o controle das transações realizadas para o tratamento de cada unidade amostral.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Em relação às bases de dados geradas nas fases-chave do tratamento estatístico e não estatístico das operações, rumo aos arquivos finais das bases de dados a serem explorados, ressalta-se a importância de que se possa reproduzir o processo, ou analisar os tratamentos dados a base de trabalho.

As bases de dados de trabalho que se recomenda armazenar em cada operação estatística são as seguintes:

- A base de dados de gravação em sistema especialista, quando os questionários estão no formato papel ou os arquivos recebidos dos dispositivos de coleta de dados, ainda sem nenhum tratamento;

- Arquivos ou base de dados produzidos depois da validação e correção não estatística. Isto é, a comprovação de que a informação é completa e coerente e corresponde a correção de erros, recorrendo novamente às fontes de informação e, se possível, aos entes entrevistados. Este é, na verdade, o arquivo final do trabalho de campo preparado para receber tratamento estatístico posterior;

- Os arquivos resultantes do tratamento estatístico de depuração e limpeza, que em comparação ao anterior já pode contar com eliminação de registros ou marcação dos registros que necessitam de imputação de dados ou outro tratamento específico. É o caso, por exemplo, dos registros que se sugere que não influenciem a expansão e representem exclusivamente a si mesmo; e

- Os arquivos resultantes da imputação estatística da informação, que são os prévios à fase final de exploração e contêm, portanto, variáveis no formato em que foram coletados e variáveis geradas no processo posterior.

Com relação ao conteúdo a ser armazenado, recomenda-se armazenar toda a informação necessária a exemplo casos como:

- Guardar, literalmente, os campos codificados, o que possibilitará uma eventual checagem do processo e possibilidade de recodificação proveniente de possíveis mudanças futuras nos classificadores; e

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- Armazenar as características estatisticamente relevantes para análises geradas automaticamente sobre a informação original e a informação original, que permita a reprodução do processo. Por exemplo, pode-se perguntar a data de nascimento para se obter a informação sobre a idade, ou perguntar se pernoitou ou não para saber se o entrevistado é turista ou excursionista. Nesses casos, convém guardar a informação da pergunta original e também a informação que se obteve a partir dela.

4.3 Conjunto de dados formado pelos resultados finais

Os resultados armazenados na base de dados das operações estatísticas são seu objetivo central fundamentais para o sistema, já que com esses dados são realizadas explorações e análises de detalhes. Sua estrutura se define por dois tipos de componentes:

- As unidades de investigação às quais se refere a informação ou seus sujeitos, entre as quais no setor de turismo, estão os visitantes, turistas ou estabelecimentos produtivos. Na base de dados final bruta se tem a informação de cada unidade amostral ou censitária investigada sobre a qual foi coletada informação. Do ponto de vista físico, a base de dados seria cada um dos registros ou linhas que contém a informação; e

- Cada uma das características e variáveis que caracterizam a informação coletada sobre as unidades de investigação. No caso do turista: lugar de residência, tipo de alojamento, número de pernoites, gasto do turista, emprego, atividade e forma jurídica relacionada do tipo estabelecimento. Vale lembrar que cada unidade de investigação tem suas características e variáveis associadas. As características e variáveis completariam cada uma das colunas da base de dados.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

4.3.1 As unidades de referência das informações

Na definição do marco das informações do SITUR NACIONAL, é sugerida uma relação de categorias que tem como referência conceitual as recomendações da OMT presentes no documento Notas Metodológicas da Base de dados de Estatísticas de Turismo, que trata sobre base de dados e indicadores. As categorias de referência da OMT são:

1) Turismo receptivo;
2) Turismo doméstico/interno;
3) Turismo emissivo;
4) Atividades turísticas;
5) Emprego no turismo; e
6) Indicadores complementares (macroeconômicos).

Na proposta realizada neste projeto, as unidades de investigação são desagregadas, atendendo a dois tipos de considerações:

- As unidades de referência desagregadas contêm informações distintas: por exemplo, no Turismo Receptivo, para a unidade de investigação “Excursionista” não faz sentido coletar informação sobre alojamento e número de pernoites, porque por definição, são visitantes que não pernoitam, que voltam para seu local de residência no mesmo dia; e

- Nas operações estatísticas existem suboperações que coletam partes da informação principal. Isto é, há bases de dados que recolhem a informação básica de fluxos e bases de dados que coletam a informação de caracterização e gasto, também com diferentes níveis de profundidade.

Ressalte-se que, no momento oportuno, deverá ser considerada a desagregação geográfica e temporal, uma vez ela possibilita a geração de bases de dados independentes. Isso ocorre porque na criação das informações referentes aos âmbitos subnacionais, os visitantes de cada uma delas não somam o total de visitantes do nível nacional, por que um mesmo visitante do Brasil pode ser, em uma mesma viagem, visitante em vários estados diferentes e em outros âmbitos subnacionais.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Tomando como referência, a proposta apresentada - válida para o conjunto Brasil e para os estados - o destino dos turistas, como *característica*, para o conjunto Brasil é o principal destino visitado, definido pelo número de pernoites. Em relação aos estados ou destinos o número de pernoites será definido pelo número ocorrido durante a visita a cada destino.

Quadro 5 - Estrutura de conteúdosEstrutura de conteúdos	Principais fontes
1. Demanda turística	
1.1 Demanda turística total	
1.1.1 Turismo receptivo total	Pesquisa de Turismo Internacional
1.1.1.1 Turistas receptivos: descrição básica	
1.1.1.2 Turistas receptivos: gasto básico	
1.1.1.3 Turistas receptivos: gasto detalhado	
1.1.1.4 Excursionistas receptivos: descrição básica	
1.1.1.5 Excursionistas receptivos: gasto básico	
1.1.1.6 Excursionistas receptivos: gasto detalhado	
1.1.2 Turismo interno/doméstico total	Pesquisa de Turismo Interno/Doméstico
1.1.2.1 Turistas domésticos: descrição básica	
1.1.2.2 Turistas domésticos: gasto básico	
1.1.2.3 Turistas domésticos: gasto detalhado	
1.1.2.4 Excursionistas domésticos: descrição básica	
1.1.2.5 Excursionistas domésticos: gasto básico	
1.1.2.6 Excursionistas domésticos: gasto detalhado	
1.2 Entradas em meios de hospedagem	Pesquisas de Ocupação Hoteleira e Diretórios de Meios de Hospedagem
1.3 Turismo emissivo total	
1.3.1 Turistas emissivos: descrição básica	
1.3.2 Turistas emissivos: gasto básico	
1.3.3 Turistas emissivos: gasto detalhado	
1.3.4 Excursionistas emissivos: descrição básica	
1.3.5 Excursionistas emissivos: gasto básico	
1.3.6 Excursionistas emissivos: gasto detalhado	

Elaborado pelo Consorcio FGV/FIPE.

4.3.2 Características e variáveis das bases de dados

Para cada uma das unidades ou conteúdo de referência, anteriormente descritos, propõe-se uma relação de variáveis e características que objetivam gerar estatísticas e informações relevantes sobre as atividades turísticas no Brasil, propiciando a geração de séries e indicadores em todos os seus âmbitos de abrangência.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Note-se que a definição das variáveis e características foi feita com base na análise de diferentes referenciais, levou-se em conta:

- A série de 145 dados e indicadores definidos pela OMT e preenchidos anualmente pelos países membros;
- Os agregados e indicadores utilizados por outros países, como Espanha, referências na área de estatística turísticas;
- A consulta a diferentes observatórios que publicam informação estatística sobre turismo e em geral acrescentaram poucas contribuições;
- As operações estatísticas já existentes, em especial, relacionadas a oferta turística, especialmente, as de responsabilidade do IBGE; e
- As novas metodologias propostas para renovação da pesquisa de turismo internacional e pesquisa de turismo interno e os questionários vinculados.

Na sequência são detalhadas as características e variáveis vinculadas aos grandes blocos listados anteriormente, no quadro 5.

1. Demanda turística
1.1 Demanda turística total

VARIÁVEIS			
Não procede			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM DO VIAJANTE			
Residente no Brasil (doméstico)	Residente no exterior (receptivo)		
TIPO DE VIAJANTE			
Turista	Excursionista		
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.1.1 Turismo receptivo total

VARIÁVEIS			
Não procede			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
TIPO DE VIAJANTE			
Turista	Excursionista		
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	

1.1.1.1 Turistas receptivos: descrição básica

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Tamanho do grupo			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			
ORIGEM 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes
Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Motel	Camping	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Pensão	Outros	Segunda residência/ imóvel próprio
Pousada	Albergue	Casa de amigos ou parentes	
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos comerciais	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico	Não procede	
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.1.1.2 Turistas receptivos: gasto básico

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Gasto total			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			
ORIGEM 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes
Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Motel	Camping	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Pensão	Outros	Segunda residência/ imóvel próprio
Pousada	Albergue	Casa de amigos ou parentes	
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Hotel e similares	Outros estabelecimentos comerciais	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico	Não procede	
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
TAMANHO GRUPO TURÍSTICO			
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.1.1.3 Turistas receptivos: gasto detalhado

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Gasto total			
Gasto total na origem			
Gasto total no destino			
Gasto médio por viajante			
Gasto médio por dia			
Gasto pacotes turísticos			
Gasto com transporte de ida e volta			
Gasto meio de hospedagem			
Gasto com transporte no destino			
Gasto com outros serviços			
Gasto com compra de produtos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

ORIGEM 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	América do Sul	Europa	Não especificado
ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes
Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Motel	Camping	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Pensão	Outros	Segunda residência/ imóvel próprio
Pousada	Albergue	Casa de amigos ou parentes	
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos comerciais	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Superior/muito confortável	Econômico	Não procede	
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
TAMANHO GRUPO TURÍSTICO			
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		
FORMA DE MEIO DE HOSPEDAGEM			
Pensão completa	Meia pensão	Meio de hospedagem e café da manhã	Apenas meio de hospedagem

1.1.1.4 Excursionistas receptivos: descrição básica

VARIÁVEIS			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			
ORIGEM 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	América do Sul	Europa	Não especificado

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.1.1.5 Excursionistas receptivos: gasto básico

VARIÁVEIS			
Gasto total			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			
ORIGEM 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	América do Sul	Europa	Não especificado
ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.1.1.6 Excursionistas receptivos: gasto detalhado

VARIÁVEIS			
Gasto total			
Gasto total na origem			
Gasto total no destino			
Gasto médio por viajante			
Gasto pacotes turísticos			
Gasto com transporte de ida e volta			
Gasto com transporte no destino			
Gasto com outros serviços			
Gasto com compra de produtos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			
ORIGEM 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
ORIGEM 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	América do Sul	Europa	Não especificado
ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.1.2 Turismo interno/doméstico total

VARIÁVEIS			
Não procede			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
TIPO DE VIAJANTE			
Turista	Excursionista		
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	

1.1.2.1 Turistas domésticos: descrição básica

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Tamanho do grupo			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Motel	Camping	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Pensão	Outros	Segunda residência/ imóvel próprio
Pousada	Albergue	Casa de amigos ou parentes	
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos comerciais	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico	Não procede	
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
TAMANHO GRUPO TURÍSTICO			
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.1.2.2 Turistas domésticos: gasto básico

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Gasto total			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes
Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Motel	Camping	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Pensão	Outros	Segunda residência/ imóvel próprio
Pousada	Albergue	Casa de amigos ou parentes	
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos comerciais	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico	Não procede	
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
TAMANHO GRUPO TURÍSTICO			
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.1.2.3 Turistas domésticos: gasto detalhado

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Gasto total			
Gasto total na origem			
Gasto total no destino			
Gasto médio por viajante			
Gasto médio por dia			
Gasto pacotes turísticos			
Gasto com transporte de ida e volta			
Gasto meio de hospedagem			
Gasto com transporte no destino			
Gasto com outros serviços			
Gasto com compra de produtos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes
Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Motel	Camping	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Pensão	Outros	Segunda residência/ imóvel próprio
Pousada	Albergue	Casa de amigos ou parentes	
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos comerciais	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico	Não procede	
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
TAMANHO GRUPO TURÍSTICO			
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		
FORMA DE MEIO DE HOSPEDAGEM			
Pensão completa	Meia pensão	Meio de hospedagem e café da manhã	Apenas meio de hospedagem

1.1.2.4 Excursionistas domésticos: descrição básica

VARIÁVEIS			
NÃO PROCEDE			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.1.2.5 Excursionistas domésticos: gasto básico

VARIÁVEIS			
Gasto total			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.1.2.6 Excursionistas domésticos: gasto detalhado

VARIÁVEIS			
Gasto total			
Gasto total na origem			
Gasto total no destino			
Gasto médio			
Gasto pacotes turísticos			
Gasto com transporte de ida e volta			
Gasto com transporte no destino			
Gasto com outros serviços			
Gasto com compra de produtos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
DESTINO PRINCIPAL 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
DESTINO PRINCIPAL 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
DESTINO PRINCIPAL 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.2 Entradas em meios de hospedagem

VARIÁVEIS			
Entradas de viajantes			
Pernoites			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ORIGEM 1			
Todos os países			
ORIGEM 2			
África do Sul	Suriname	Noruega	Ceará
Angola	Uruguai	Polônia	Maranhão
Cabo Verde	Venezuela	Portugal	Paraíba
Nigéria	China	República Tcheca	Pernambuco
Outros países da África	Índia	Rússia	Piauí
Costa Rica	Israel	Suécia	Rio Grande do Norte
Cuba	Japão	Suíça	Sergipe
Guatemala	República da Coréia	Outros países da Europa	Sudeste
Panamá	Outros países da Ásia	Austrália	Espírito Santo
Outros países da América Central e Caribe	Alemanha	Nova Zelândia	Minas Gerais
Canadá	Áustria	Outros países da Oceania	Rio de Janeiro
Estados Unidos	Bélgica	Países não especificados	São Paulo
México	Dinamarca	Acre	Sul
Argentina	Espanha	Amapá	Paraná
Bolívia	Finlândia	Amazonas	Rio Grande do Sul
Chile	França	Pará	Santa Catarina
Colômbia	Grécia	Rondônia	Centro-Oeste
Equador	Holanda	Roraima	Distrito Federal
Guiana Francesa	Hungria	Tocantins	Goiás
Paraguai	Inglaterra	Nordeste	Mato Grosso
Peru	Irlanda	Alagoas	Mato Grosso do Sul

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

República da Guiana	Itália	Bahia	
ORIGEM 3			
África	Ásia	Nordeste	Não especificado
América Central e Caribe	América do Sul	Sudeste	
América do Norte	Oceania	Sul	
Europa	Norte	Centro-Oeste	
ORIGEM 4 (>50.000)			
África	Venezuela	Portugal	Paraná
América Central e Caribe	Outros países da América do Sul	Suíça	Rio Grande do Sul
Canadá	China	Outros países da Europa	Santa Catarina
Estados Unidos	Japão	Oceania	Distrito Federal
México	Outros países da Ásia	Norte	Outras UFs do Centro-Oeste
Argentina	Alemanha	Bahia	Países, estados não especificados
Bolívia	Bélgica	Ceará	
Chile	Espanha	Pernambuco	
Colômbia	França	Outras UFs do Nordeste	
Paraguai	Holanda	Rio de Janeiro	
Peru	Inglaterra	São Paulo	
Uruguai	Itália	Outras UFs do Sudeste	
ORIGEM 5 (OMT)			
África	Europa	Outros não classificados	Sudeste
Américas	Oriente Médio	Norte	Sul
Ásia Oriental e Pacífico	Ásia Meridional	Nordeste	Centro-Oeste
ORIGEM 6			
Brasil	Estrangeiro		
ÁREA DE PERNOITE 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ÁREA DE PERNOITE 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ÁREA DE PERNOITE3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Resort	Cama e café	Albergue
Hotel histórico	Hotel Fazenda	Motel	Camping
Apart-hotel/flat	Pousada	Pensão	Outros
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Pousada	Pensão	Camping
Apart-hotel/flat	Motel	Albergue	Outros
MEIO DE HOSPEDAGEM 3			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos		
Camping			
MEIO DE HOSPEDAGEM 4			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico		

1.3 Turismo emissivo total

VARIÁVEIS			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
DESTINO 1			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
TIPO DE VIAJANTE			
Turista	Excursionista		
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.3.1 Turistas emissivos: descrição básica

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Tamanho do grupo			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
DESTINO 1			
Todos os países			
DESTINO 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
DESTINO 3			
África	Ásia	Nordeste	Não especificado
América Central e Caribe	América do Sul	Sudeste	
América do Norte	Oceania	Sul	
Europa	Norte	Centro-Oeste	
DESTINO 4 (>50.000)			
África	Venezuela	Portugal	Paraná
América Central e Caribe	Outros países da América do Sul	Suíça	Rio Grande do Sul
Canadá	China	Outros países da Europa	Santa Catarina
Estados Unidos	Japão	Oceania	Distrito Federal
México	Outros países da Ásia	Norte	Outras UFs do Centro-Oeste
Argentina	Alemanha	Bahia	Países não especificados
Bolívia	Bélgica	Ceará	
Chile	Espanha	Pernambuco	
Colômbia	França	Outras UFs do Nordeste	
Paraguai	Holanda	Rio de Janeiro	
Peru	Inglaterra	São Paulo	
Uruguai	Itália	Outras UFs do Sudeste	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

DESTINO 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (>50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel próprio	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.3.2 Turistas emissivos: gasto básico

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Gasto total			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
DESTINO 1			
Todos os países			
DESTINO 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
DESTINO 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
DESTINO 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
DESTINO 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Hotel Fazenda	Pensão	Casa de amigos ou parentes
Hotel histórico	Pousada	Albergue	Imóvel alugado
Apart-hotel/flat	Cama e café	Camping	Segunda residência/ imóvel próprio
Resort	Motel	Outros	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

1.3.3 Turistas emissivos: gasto detalhado

VARIÁVEIS			
Pernoites			
Gasto total			
Gasto total na origem			
Gasto total no destino			
Gasto médio por viajante			
Gasto médio por dia			
Gasto pacotes turísticos			
Gasto com transporte de ida e volta			
Gasto meio de hospedagem			
Gasto com transporte no destino			
Gasto com outros serviços			
Gasto com compra de produtos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
Total			
Total			
DESTINO 1			
Todos os países			
DESTINO 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
DESTINO 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	América do Sul	Europa	Não especificado
DESTINO 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
DESTINO 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel e similares	Outros estabelecimentos	Imóvel alugado	
Camping	Casa de amigos ou parentes	Segunda residência/ imóvel alugado	
MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel e similares	Outros meios de hospedagem		
PERNOITES			
1	4-7	16-30	61 ou mais
2-3	8-15	31-60	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		
FORMA DE MEIO DE HOSPEDAGEM			
Pensão completa	Meia pensão	Meio de hospedagem e café da manhã	Apenas meio de hospedagem

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.3.4 Excursionistas emissivos: descrição básica

VARIÁVEIS			
Tamanho do grupo			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
DESTINO 1			
Todos os países			
DESTINO 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
DESTINO 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
DESTINO 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
DESTINO 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.3.5 Excursionistas emissivos: gasto básico

VARIÁVEIS			
Gasto total			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
DESTINO 1			
Todos os países			
DESTINO 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
DESTINO 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	Europa	América do Sul	Não especificado
DESTINO 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	
DESTINO 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

1.3.6 Excursionistas emissivos: gasto detalhado

VARIÁVEIS			
Gasto total			
Gasto total na origem			
Gasto total no destino			
Gasto médio por viajante			
Gasto pacotes turísticos			
Gasto com transporte de ida e volta			
Gasto com transporte no destino			
Gasto com outros serviços			
Gasto com compra de produtos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
DESTINO 1			
Todos os países			
DESTINO 2			
África do Sul	Bolívia	Japão	Irlanda
Angola	Chile	República da Coréia	Itália
Cabo Verde	Colômbia	Outros países da Ásia	Noruega
Nigéria	Equador	Alemanha	Polônia
Outros países da África	Guiana Francesa	Áustria	Portugal
Costa Rica	Paraguai	Bélgica	República Tcheca
Cuba	Peru	Dinamarca	Rússia
Guatemala	República da Guiana	Espanha	Suécia
Panamá	Suriname	Finlândia	Suíça
Outros países da América Central e Caribe	Uruguai	França	Outros países da Europa
Canadá	Venezuela	Grécia	Austrália
Estados Unidos	China	Holanda	Nova Zelândia
México	Índia	Hungria	Outros países da Oceania
Argentina	Israel	Inglaterra	Países não especificados
DESTINO 3			
África	América do Norte	Ásia	Oceania
América Central e Caribe	América do Sul	Europa	Não especificado
DESTINO 4 (>50.000)			
África	Colômbia	Outros países da Ásia	Portugal
América Central e Caribe	Paraguai	Alemanha	Suíça
Canadá	Peru	Bélgica	Outros países da Europa
Estados Unidos	Uruguai	Espanha	Oceania
México	Venezuela	França	Países não especificados
Argentina	Outros países da América do Sul	Holanda	
Bolívia	China	Inglaterra	
Chile	Japão	Itália	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

DESTINO 5 (OMT)			
África	Ásia Oriental e Pacífico	Oriente Médio	Outros não classificados
Américas	Europa	Ásia Meridional	
ORIGEM 1			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
ORIGEM 2			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ORIGEM 3 (> 50.000)			
Norte	Outras UFs do Nordeste	Paraná	Outras UFs do Centro-Oeste
Bahia	Rio de Janeiro	Rio Grande do Sul	
Ceará	São Paulo	Santa Catarina	
Pernambuco	Outras UFs do Sudeste	Distrito Federal	
NACIONALIDADE			
Nacional	Estrangeiro		
MOTIVO 1			
Férias, lazer e diversão	Saúde	Trânsito	
Visita a amigos e parentes	Religião/ Peregrinação	Outros motivos pessoais	
Educação e formação	Compras	Comercial/ profissional	
MOTIVO 2			
Pessoal	Negócios/ profissional		
MOTIVO 3			
Férias, recreação e lazer	Outros motivos pessoais	Negócios e motivos profissionais	
MEIO DE TRANSPORTE 1			
Bicicleta	Van	Veículo de uso comercial	Barco / ferry
Moto	Motorhome	Ônibus de viagem regular	Trem
Carro	Carro com trailer	Ônibus fretado	Avião
Outros	Caminhões e similares	Ônibus urbano	
MEIO DE TRANSPORTE 2			
Aéreo	Aquático	Terrestre	
FORMA DE ORGANIZAÇÃO			
Pacotes turísticos	Outras formas		
IDADE			
24 ou menos	25-44	45-64	65 ou mais
SEXO			
Homem	Mulher		

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

2. Oferta turística

2.1 Estrutura produtiva básica - atividades turísticas

VARIÁVEIS			
Emprego			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ESTADO			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
REGIÃO			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ATIVIDADE 1			
Meios de hospedagem	Transporte de viajantes	Outras indústrias turísticas	
Restaurantes e bares	Agência de viagem		
ATIVIDADE 2			
Hotel	Cama e café	Restaurantes e bares	Ferias
Hotel histórico	Motel	Transporte aéreo	Operadoras
Apart-hotel/flat	Pensão	Transporte rodoviário	Turismo receptivo
Resort	Albergue	Locadoras de automóveis	Outras indústrias turísticas
Hotel Fazenda	Camping	Agência de viagem	
Pousada	Outros	Eventos	
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
TAMANHO (NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS)			
<=2	6-9	15-19	>=50
3-5	10-14	20-49	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

2.2 Contas econômicas - atividades turísticas

VARIÁVEIS			
Emprego			
Produção			
Consumos intermediários			
Valor acrescentado bruto			
Remuneração assalariados			
Formação de capital fixo			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ESTADO			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
REGIÃO			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ATIVIDADE 1			
Meios de hospedagem	Transporte de viajantes	Outras indústrias turísticas	
Restaurantes e bares	Agência de viagem		
ATIVIDADE 2			
Hotel	Cama e café	Restaurantes e bares	Ferias
Hotel histórico	Motel	Transporte aéreo	Operadoras
Apart-hotel/flat	Pensão	Transporte rodoviário	Turismo receptivo
Resort	Albergue	Locadoras de automóveis	Outras indústrias turísticas
Hotel Fazenda	Camping	Agência de viagem	
Pousada	Outros	Eventos	
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
TAMANHO (NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS)			
<=2	6-9	15-19	>=50
3-5	10-14	20-49	

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

2.3 Emprego nas atividades turísticas

VARIÁVEIS			
Emprego			
Homens			
Mulheres			
Tipo de contrato			
Categoria			
Assalariados			
Autônomos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ESTADO			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
REGIÃO			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
ATIVIDADE 1			
Meios de hospedagem	Transporte de viajantes	Outras indústrias turísticas	
Restaurantes e bares	Agência de viagem		
ATIVIDADE 2			
Hotel	Cama e café	Restaurantes e bares	Feiras
Hotel histórico	Motel	Transporte aéreo	Operadoras
Apart-hotel/flat	Pensão	Transporte rodoviário	Turismo receptivo
Resort	Albergue	Locadoras de automóveis	Outras indústrias turísticas
Hotel Fazenda	Camping	Agência de viagem	
Pousada	Outros	Eventos	
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
TAMANHO (NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS)			
<=2	6-9	15-19	>=50
3-5	10-14	20-49	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

3. Meios de hospedagem

3.1 Estrutura produtiva de hospedagem

VARIÁVEIS			
Emprego			
Total de habitações			
Tipos de habitações			
Total de leitos			
Tipos de leitos			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ESTADO			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
REGIÃO			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Resort	Cama e café	Albergue
Hotel histórico	Hotel Fazenda	Motel	Camping
Apart-hotel/flat	Pousada	Pensão	Outros meios de hospedagens
TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Pousada	Pensão	Camping
Apart-hotel/flat	Motel	Albergue	Outros
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico		
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
TAMANHO (NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS)			
<=2	6-9	15-19	>=50
3-5	10-14	20-49	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

3.2 Taxas de ocupação e preços de hospedagem

VARIÁVEIS			
Emprego			
Habitações			
Leitos			
Leitos-dias			
Leitos-dias ocupados			
Taxa de ocupação			
Tarifa média diária (*Average Daily Rate* – ADR)			
Receita por habitação disponível (*Revenue per Available Room* – RevPar)			
Índice de preços hoteleiros (IPH)			
Índice de receitas hoteleiras (IRH)			
B_CARACTERÍSTICAS DE DELIMITAÇÃO DAS POPULAÇÕES			
TOTAL			
Total			
ESTADO			
Acre	Alagoas	Sergipe	Rio Grande do Sul
Amapá	Bahia	Sudeste	Santa Catarina
Amazonas	Ceará	Espírito Santo	Centro-Oeste
Pará	Maranhão	Minas Gerais	Distrito Federal
Rondônia	Paraíba	Rio de Janeiro	Goiás
Roraima	Pernambuco	São Paulo	Mato Grosso
Tocantins	Piauí	Sul	Mato Grosso do Sul
Nordeste	Rio Grande do Norte	Paraná	Norte
REGIÃO			
Norte	Sudeste	Centro-Oeste	
Nordeste	Sul		
TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM 1			
Hotel	Resort	Cama e café	Albergue
Hotel histórico	Hotel Fazenda	Motel	Camping
Apart-hotel/flat	Pousada	Pensão	Outros meios de hospedagem
TIPO DE MEIO DE HOSPEDAGEM 2			
Hotel	Pousada	Pensão	Camping
Apart-hotel/flat	Motel	Albergue	Outros
GEORREFERENCIAMENTO MEIOS DE HOSPEDAGEM			
CATEGORIA MEIO DE HOSPEDAGEM			
Luxo	Turístico/Médio conforto	Simples	
Superior/muito confortável	Econômico		
TAMANHO (NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS)			
<=2	6-9	15-19	>=50
3-5	10-14	20-49	

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

4. Outros indicadores síntese

Ressalte-se que estes são, estritamente, indicadores agregados que deverão ter definidos o âmbito geográfico e periodicidade para produção e armazenamento.

A_VARIÁVEIS
1. Propensão bruta para viajar
2. Capacidade de recepção - chegadas/população
3. Gasto turístico receptivo sobre PIB
4. Gasto turístico emissivo sobre PIB
5. Balança turística (gasto turístico receptivo menos gasto turístico emissivo) sobre PIB
6. Abertura turística (gasto turístico receptivo mais gasto turístico emissivo) sobre PIB
7. Cobertura do turismo (gasto turístico receptivo sobre o gasto turístico emissivo)
8. Gasto turístico receptivo sobre as exportações de bens
9. Gasto turístico receptivo sobre as exportações de serviços
10. Gasto turístico receptivo sobre as exportações de bens e serviços
11. Gasto turístico receptivo sobre as receitas de transações correntes do balanço de pagamentos
12. Gasto turístico emissivo sobre as importações de bens
13. Gasto turístico emissivo sobre as importações de serviços
14. Gasto turístico emissivo sobre as importações de bens e serviços
15. Gasto turístico emissivo sobre as despesas de transações correntes do balanço de pagamentos
16. Gasto turístico receptivo sobre as remessas dos trabalhadores

4.4 Base de dados geral de agregados e indicadores

As bases de dados finais que foram recomendadas até o momento são estruturadas a partir das operações que as produzem e, dentro dela, pelos conteúdos (unidades de referência, características e variáveis que as classificam). Neste ponto, cabe propor a criação de uma base de dados única que integre os principais indicadores e agregados, independentemente de seu conteúdo, referência temporal e geográfica.

Lembre-se que as fontes e origem destes indicadores os agregados ou indicadores produzidos nas explorações realizadas em bases de dados das diferentes operações independentes realizadas no SITUR ou qualquer outra base de dados de interesse. Note-se que estas bases de dados podem reunir e abrigar indicadores e agregados relacionados a destinos e mercados emissores para o Brasil, por exemplo. O desenho da base de dados deve, portanto, permitir incluir de forma identificada qualquer indicador ou agregado de interesse, sem limitações. Assim, cada indicador relacionado a um espaço geográfico concreto criará sua correspondente série temporal.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Esta base integra os dados produzidos para os diferentes períodos de referência de todos os agregados que se considere relevantes, sendo possível adicionar outros à medida que se necessite. Como exemplo, pode-se incluir:

- Os visitantes residentes no exterior que visitam o Brasil anualmente;
- Os visitantes residentes no Brasil que realizam viagens turísticas;
- Os visitantes residentes no exterior que visitam o Brasil por ano-mês;
- Os visitantes residentes nos Estados Unidos que visitam o Brasil anualmente;
- O PIB anual dos Estados Unidos ou sua evolução;
- O gasto de campanhas de marketing turístico do Brasil nos Estados Unidos; e
- E qualquer outro indicador ou agregado de interesse.

O objetivo da base de dados é facilitar o acesso aos principais indicadores relacionados ao turismo, sua exploração estatística básica, numérica e gráfica, centrada na evolução comparada ao longo do tempo de indicadores relacionáveis, ou destinos e ampliar a acessibilidade e divulgação dos dados. Esta base de dados não pretende ser fonte para análises estatísticas sofisticadas. Para isso estarão disponíveis as bases de dados de microdados de cada uma das operações fontes.

A base de dados agregados está mais próxima da divulgação de indicadores turísticos, que ajudarão os usuários a buscar e encontrar a informações-chaves do setor, em síntese, serão os referenciais básicos para a estruturação do que se denomina de “observatórios”.

Suas principais características são as seguintes:

- A unidade de referência é o próprio agregado - indicador que deve ser alimentado com um dado;

- Uma primeira proposta para elaboração dos metadados associados aos indicadores é a seguinte:
  - Um ou mais de um código hierárquico que permita identificar o conteúdo do indicador em questão, a partir de lista de itens previamente definida, complementada pela descrição do indicador;
  - Periodicidade temporal da série, permitindo definir as periodicidades atípicas;

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- Fonte da informação;
- Ano de referência;
- Período de referência;
- Tipo de unidades do indicador; e
- Valor do indicador.

4.5 Procedimentos de gestão

Quanto à alimentação da base de dados, é recomendável que essa seja automática em relação aos indicadores e agregados produzidos pelo próprio SITUR e, em geral, aos que podem ser considerados estáveis em seus formatos de disposição. Não obstante, também se deve considerar a possibilidade de alimentá-los de forma manual. Neste caso, para controle e verificação, sugere-se que seja utilizado um sistema de gestão e de acesso à base de dados que pode possuir as seguintes características:

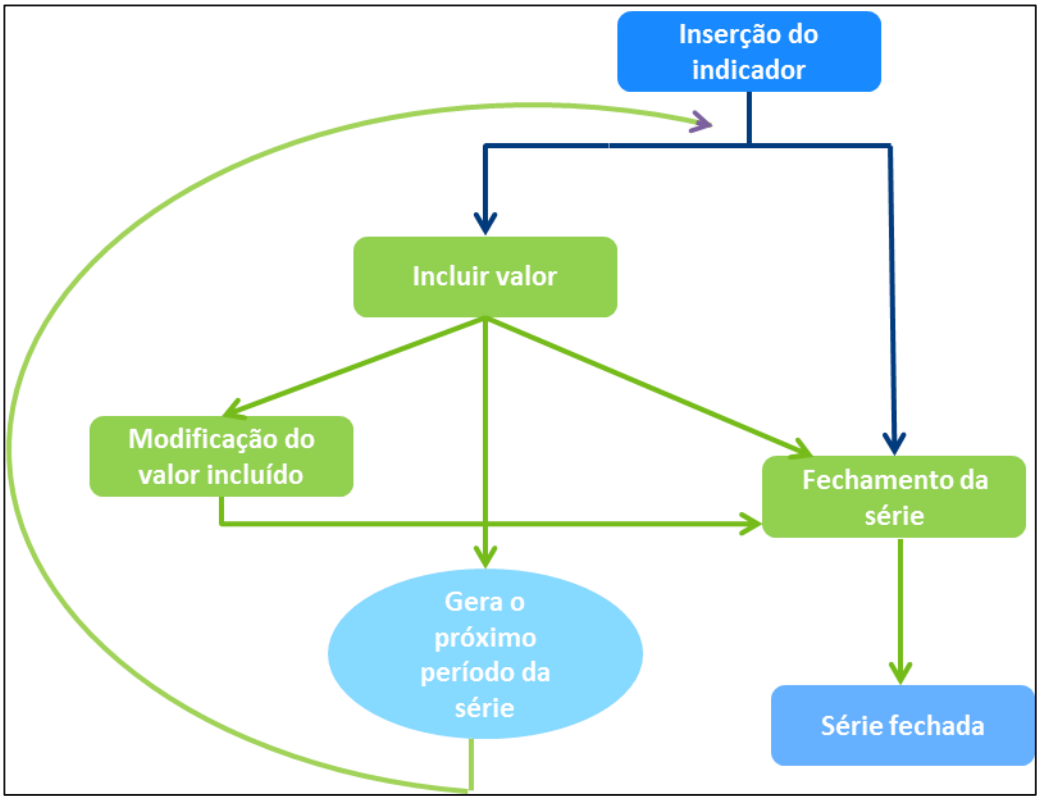
- Primeiro é inserido o indicador que define o agregado. Na sequência, o âmbito geográfico de referência;
- Depois, o sistema vai automaticamente solicitar o dado em cada período de referência em função da periodicidade do dado; e
- O resultado será a criação de uma série para cada agregado.

Toda a gestão pode ser realizada com um fluxo de tarefas, usando diferentes telas de entrada de dados de acordo com o trabalho que deve ser realizado, de forma automatizar os procedimentos básicos.

A seguir é apresentado o fluxo do procedimento de gestão de agregados com uma breve descrição de suas principais tarefas:

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 29 - Fluxo básico de tarefas



Elaborado pelo consórcio FGV/FIPE.

De forma mais detalhada, os procedimentos de gestão para realização das principais tarefas são apresentados a seguir:

- Inserção do indicador - referência temporal a carregar. A inclusão de uma nova série será por meio da execução manual da ação, incluindo-se a informação solicitada. Cada indicador novo que se deseja introduzir na base estará vinculado a uma referência geográfica e temporal correspondente ao primeiro dado da série que será carregada, e a outros dados para a identificação da série (indicador). Será gerado de forma automática um identificador único para cada indicador (para cada referência temporal).

- Incluir valor - se introduz o dado da referência temporal da série em questão;

- Modificação do valor introduzido - por erro do digitador ou da fonte de informação, é possível que se inclua um dado incorreto, que deverá ser retificado ou atualizado. Sugere-se incluir a pergunta se o dado é definitivo, provisório ou estimado;

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- Fechamento da série - a ação que permite encerrar a série no caso de a fonte de informação deixar de produzir os dados.

Tal como se assinalou entre as características de procedimento da gestão de um sistema de base de dados integrada estão:

- Gera uma série para cada indicador e âmbito geográfico, sendo que cada um terá registro diferente para cada período temporal no qual se produz o agregado;
- Possuir módulo de segurança e organização que permita estabelecer perfis diferenciado de acesso para os usuários do sistema, definindo as permissões de usos e exploração de cada tipo de agregado e permitindo o registro completo das ações ou tarefas realizadas com cada dado. Ou seja, quem e quando o incluiu, consultou, modificou ou aprovou;
- Além disso o sistema deve oferecer outras funcionalidades que ajudem na gestão: buscas, ordenações, filtros de seleção de agregados etc.; e
- Este tipo de sistema está aberto a definições e inclusão de novos agregados na mediada de necessidade.

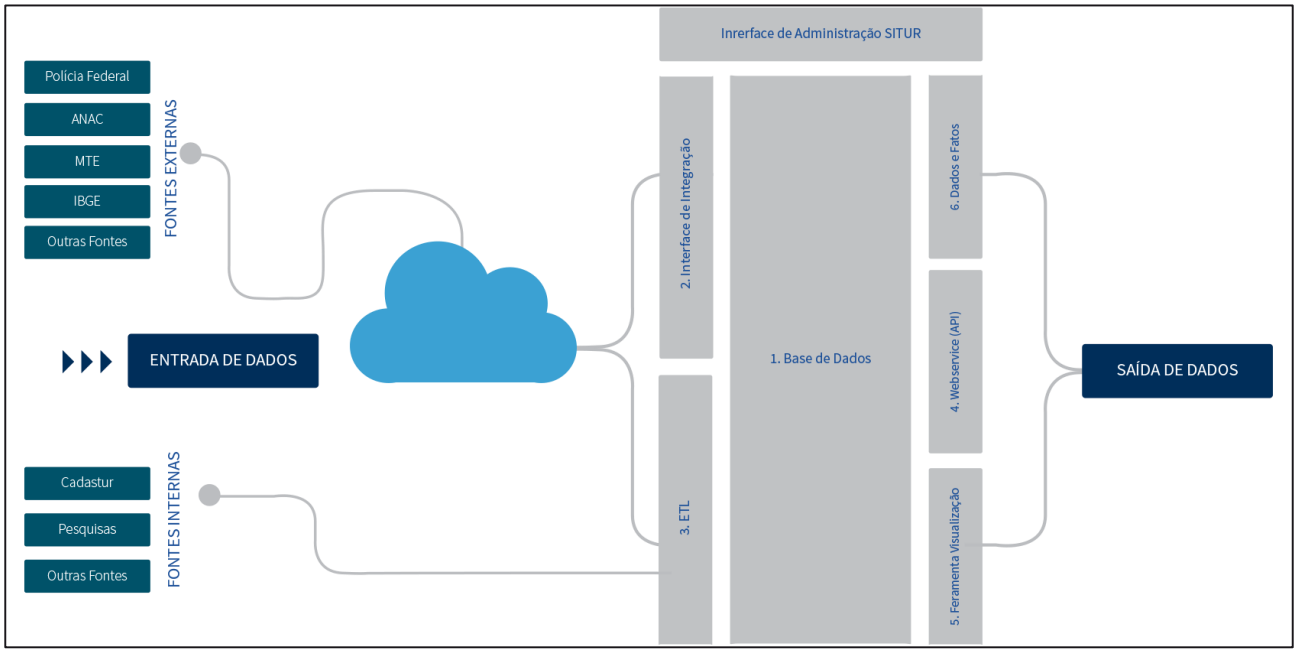
4.6 Arquitetura tecnológica

A arquitetura tecnológica proposta para suportar o SITUR deve ser centralizada em uma base de dados multidimensional com diferentes componentes de integração, ilustrado pela figura apresentada nesta seção.

As dimensões dos dados poderão ser de diferentes naturezas, como localização geográfica (região, UF, município ou mesmo coordenadas geográficas), identificação de um indivíduo (pessoa física ou jurídica), entre outros. Por isso, deve ser organizada de forma a facilitar a relação das informações, mesmo que oriundas de fontes de dados distintas, como é o caso de microdados ou informações provenientes de fontes externas e de sistemas corporativos do próprio MTUR.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Figura 30 - Arquitetura proposta para o SITUR



Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

Conforme ilustrado na figura 30, a base de dados deverá ser atualizada por fontes internas (microdados de sistemas e pesquisas realizadas pelo MTUR) e externas (outros órgãos governamentais) e para isso, a arquitetura prevê dois meios diferentes de integração/entrada de dados. São eles:

- Interface de integração - recomenda-se que a interface de integração seja construída como um módulo de consumo de *Webservices restfull* ou *soap* podendo ser configurada para buscas periódicas e automáticas nos diversos serviços de informação disponíveis, sejam eles públicos ou liberados depois de convênios específicos entre as instituições. Essa interface deverá ser passível de configuração simplificada que permita a inclusão de novas fontes de informação sem depender de codificação em linguagem de programação; e

- ETL - a ferramenta de ETL (extração, transformação e carga) deverá ser utilizada quando os dados não estiverem disponíveis em *webservices* suportados pela Interface de Integração. Esse módulo deverá ser capaz de buscar os dados necessários para popular a base de dados do SITUR em diferentes fontes, sejam eles arquivos xls, csv, bancos de dados, entre outros.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

E para saída de dados, há três tipos, a saber:

- Portal Dados e Fatos - utilizado para a saída de dados, recomenda-se que seja remodelado considerando a opinião dos usuários (descritas no Relatório 3), as necessidades já identificadas pelo DEPES e as práticas internacionais, descritas neste documento;

- *Webservices* (API) - o SITUR deverá prover uma interface para consumo automatizado de dados, com a publicação de um catálogo de serviços, definindo restrições de consumo e um modelo multidimensional de consumo de dados. Essa estrutura poderá ser construída sobre uma tecnologia otimizada para resposta a esse tipo de requisição, como NodeJS; e

- Ferramenta de visualização de dados - sugere-se a utilização de uma ferramenta que, ao identificar o usuário, permita que ele construa os seus próprios painéis de informações, sem a necessidade direta de programação. A ferramenta deverá ser capaz de disponibilizar diferentes elementos visuais, como gráficos, tabelas, mapas, grandes números, entre outros, associadas à construção visual de consultas de dados, para que o usuário possa personalizar da forma que lhe for conveniente a sua visualização de dados.

Como perfis de usuários para acesso às informações, recomenda-se que a futura base de dados utilize os seguintes critérios:

- Público - acesso às informações públicas e pré-formatadas no portal. Não é necessário qualquer tipo de autenticação para este usuário;

- Analista da informação - usuário autenticado, cadastrado no próprio portal e identificado minimamente por e-mail. Esse usuário poderá gerar suas próprias consultas e análises dos dados disponíveis, permitindo a construção de visualizações personalizadas com gráficos, tabelas, mapas entre outros elementos;

- Acordo de cooperação técnica - usuário autenticado, cadastrado pela equipe de responsáveis do SITUR após a celebração de acordo específico. Possuirá, além do

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

acesso dos usuários público e analista de informação, acesso também às informações estratégicas e restritas; e

- *Webservice* - usuário de serviço, cadastrado após a celebração de um acordo, autenticado por certificado digital que permite a conexão de outro programa direto às APIs do SITUR para consumo automatizado de dados.

Os trabalhos de manutenção das informações e da base de dados devem incluir:

- Execução periódica dos planos de tabulação definidos para cada estatística;
- Cargas dos dados, cuja periodicidade deve ser pré-estabelecida de acordo com cada operação estatística;
- Verificação, correção e validação dos dados inseridos;
- Realização de cópias de segurança de acordo com as políticas do MTUR;
- Manutenção periódica da base de dados conforme procedimentos estabelecidos pelo Departamento de TI do MTUR; e
- Apoio aos usuários em suas demandas diversas.

Ressalte-se a importância da tarefa de validação da coerência dos dados, que deve ser feita antes dos dados se tornarem públicos. Neste caso, recomendam-se dois processos de validação:

- O primeiro se refere ao processo de validação de cada operação estatística, realizado de acordo com a natureza da operação. Essa validação deve ser feita após o tratamento dos dados e antes de sua inserção, e abrange tarefas que normalmente já fazem parte da rotina dos trabalhos de pesquisa. Esses processos incluem verificação de erros de digitação, presença de *outliers*, coerência dos dados, entre outros; e

- O segundo processo de validação está relacionado à tabulação na base de dados. Sugere-se que também sejam pré-estabelecidos procedimentos de validação, incluindo periodicidade e responsáveis pelas tarefas, para que seja realizado um carregamento provisório, verificação, correção, validação e carregamento definitivo das informações.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

4.7 Divulgação de dados e informações

Esta seção aborda os aspectos de divulgação de dados e informações e trata do acesso à informação, formatos de divulgação, apresentação da informação e consultas personalizadas.

4.7.1 Formatos de divulgação - relatórios, bases de dados e outras ferramentas de acesso

O armazenamento da informação em base de dados, além dos objetivos internos do próprio de trabalho de produção e de garantia de segurança, tem entre seus objetivos centrais, a sua divulgação e facilitação de acesso aos resultados, que poderão ser disponibilizados em diferentes formatos, alternativos ou complementares. São eles:

Quadro 6 - Possíveis formatos de divulgação

Característica	Descrição/Tipo
Relatórios de resultados	▪ Papel ou eletrônico; ▪ Analíticos - resumidos ou detalhados; ▪ Tabelas estatísticas lista ou em relatórios; ▪ Gráficos; ▪ Mapas temáticos; ▪ Visões geográficas; ▪ Divulgação em outros idiomas – inglês.
Base de dados	▪ Consulta Dinâmica - disponibilização da base de dados para personalização dos resultados, consulta dinâmica e filtros para âmbitos territoriais diversos (nível nacional, estadual e municipal); ▪ Consulta estática - disponibilização de arquivos em excel ou PDF; disponibilização de microdados.
Divulgação da informação	▪ Calendário de divulgação; ▪ Mecanismo automatizados com: RSS; Newsletter; Push notifications em App. MTUR para dispositivos móveis.

Elaborado pelo consórcio FGV/FIPE.

Recomenda-se que o portal que disponibiliza os dados do SITUR NACIONAL reúna o máximo de informações estatísticas disponíveis relacionadas ao setor turismo, independente da instituição que a produza e do conteúdo estar publicado e acessível em outro local. Como alternativa pode-se incluir a referência ou *link* onde a informação está disponível.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Sabe-se que, atualmente, o principal meio de acesso à informação, de um modo geral, é a internet e que um dos pontos destacados pelos usuários na pesquisa (Relatório 3) foi a necessidade de maior interação e melhora na navegabilidade do portal, facilitando busca do conteúdo desejado

Assim, recomenda-se que, para reformulação do portal Dados e Fatos, ou a criação de um novo portal para divulgação estatística e a publicação das informações armazenadas no SITUR, deverá ser realizado um estudo detalhado de arquitetura da informação com foco na experiência do usuário.

Em muitos casos, os desenhos das páginas *web* relacionadas à área de estatística estruturam a informação com base nas operações estatísticas que as alimentam, identificando-as com suas denominações, que nem sempre são reflexo fiel dos conteúdos que foram gerados. Para evitar essa disfunção, se propõe um sistema alternativo, ou complementar, que se estrutura a partir dos conteúdos, como detalhado a seguir.

- Os dados e relatórios ou informes devem estar estruturados de acordo com os conteúdos, seguindo o que foi proposto nos capítulos anteriores;

- Cada um dos conteúdos ordenados segundo os produtos disponibilizados: resultados de conjuntura e estruturais, tabelas de resultados, tabelas dinâmicas, relatórios e informes, metadados e documentação metodológica;

- Estabelecer limite razoável para amplitude de tempo para disponibilização de informação do último período de referência aos anos anteriores; e

- O sistema de busca manuais e ordenadas deve ser complementado por acesso a funcionalidades de busca, ordenação e filtros mais avançados que dê ao usuário a possibilidade de encontrar mais rapidamente a informação de seu interesse. Isso se consegue com uma codificação ampla e inteligente dos produtos estatísticos disponibilizados em todos os níveis: unidade de investigação, características e variáveis, indicadores e agregados, tabelas estatísticas e relatórios, que devem estar relacionados. Alguns exemplos de possíveis consultas:
  - Encontrar a última versão de todos os produtos relativos a uma determinada UF;
  - Acessar informações de demanda referentes a essa UF; e
  - Localizar apenas informações de gasto dos turistas para essa UF.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Tendo isso em vista, é importante a disponibilização de funcionalidades para facilitar a localização das informações, como o uso de busca semântica, e também a utilização de uma interface para que o usuário possa construir suas próprias consultas e gráficos nas bases de dados disponíveis, permitindo maior interação.

Uma boa prática recomendada para o portal é a organização da informação de forma setorial, temática, categorizada e identificada por *tags*, para facilitar a busca de informações pelos usuários. Para os temas ou setores relevantes podem ser criadas visualizações ou painéis específicos, utilizando gráficos, tabelas, filtros (incluindo uma linha do tempo), grandes números e sempre que possível, mapas. Ao utilizar grandes números ou outro elemento que resuma a informação, deve ser possível navegar para o dado analítico que gerou aquela informação.
Pode-se também construir visões geográficas utilizando-se ferramenta de geoprocessamento (país, regiões, UF, municípios, entre outras subdivisões regionais), permitindo que o usuário clique em uma determinada área ou *placemark*, e seja exibido um balão com as informações detalhadas sobre o tema. Poderão ser utilizados também mapas temáticos, com cores diferentes para identificar valores de indicadores em cada região.

4.7.2 Consultas personalizadas

Sugere-se que, além dos produtos fechados, como são os relatórios, tabelas estatísticas, gráficos e indicadores concretos, seja oferecida a possibilidade de fazer explorações personalizadas por meio de funcionalidades específicas que acessam as bases de dados disponíveis. Esta é uma opção complementar, mais simples e amigável para usuários não especialistas no tratamento de informação. Isto é, disponibilizar arquivos ou base de dados para os usuários realizarem explorações personalizadas, utilizando seus próprios meios e programas estatísticos.

Esta opção é fundamental quando se está planejando a implantação de um ambicioso repositório de informações que possa abarcar uma grande quantidade de dados e indicadores, de nível nacional e subnacional, principalmente para as UF, envolvendo diferentes períodos temporais e a análise da evolução dos agregados. Note-se que uma quantidade de informação tão grande torna quase que impossível a pré-obtenção de todas as explorações e indicadores possíveis.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Acessar a toda essa informação com o detalhe desejado, respeitando as exigências de um nível mínimo de representatividade e da confidencialidade estatística, só é possível se forem oferecidas bases de dados de agregados criados com poucas variáveis e características em formatos similares às tabelas dinâmicas e, complementarmente, um módulo simples, com funcionalidade para definição de tabelas e seu correspondente sistema de execução.

Um caso particular dessas bases de dados preparadas para uso na divulgação dos resultados é a base de dados integrada de indicadores e agregados proposta anteriormente. Essa base de dados, pelo seu conteúdo, permite a definição e produção de resultados e série de dados numéricos, gráficos e georreferenciados de diferentes indicadores com a seleção de algumas variáveis:

- Os indicadores;
- Os períodos; e
- As referências geográficas dos indicadores.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

5. Conclusões e recomendações

O diagnóstico da situação atual do SITUR com relação ao armazenamento, gestão e disseminação de dados, assim como a consulta às experiências internacionais, foi relevante para a proposta de estruturação do desenho da futura base de dados, visando o avanço e fortalecimento do SITUR NACIONAL.

As principais características identificadas nos trabalhos realizados pela Espanha e Austrália, e que podem servir de referência para o MTUR estão resumidas nos quadros a seguir.

Quadro 7 - Características do *site* do IET (Espanha)

Sistema utilizado desde 2004 e que, portanto, pode servir de referência quanto às especificações técnicas, detalhadas neste relatório
Oferta de funcionalidades de geração de informes estatísticos, elaboração de gráficos e mapas
Possibilidade de exportação de dados em Excel, PDF, texto ou imagem, utilizando seleções como ano e mês de referência
Disponibilidade de dados em área restrita com informações mais detalhadas e acesso por meio de *login* e senha
Possibilidade de elaborar, na área restrita, informes e tabelas, cruzando informações de diferentes variáveis
Apoio aos usuários na geração de tabulações personalizadas e demandas diversas especificas;
Mapa do *site* com navegação espanhol e mapa em outros idiomas – inglês etc.

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

Quadro 8 - Características do *data service* (Espanha)

Acesso e monitoramento da pesquisa em tempo real
Acesso a novos dados no dia do lançamento
Atualização automática de tabelas salvas quando feito upload de novos dados
Treinamento, manual online e assistência técnica

Elaborado pelo Consórcio FGV/FIPE.

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Quadro 9 - Características do *site* TRA (Austrália)

Boa navegabilidade
Presença de mapa do *site*, que facilita a identificação das pesquisas existentes
Disponibilidade de todas as publicações em um único *link*, eliminando a necessidade de navegar pelos temas
Existência de resumo explicando o conteúdo de cada publicação, facilitando a pesquisa
Presença de sumário executivo, relatório completo, metodologia e tabelas em excel de uma mesma pesquisa, possibilitando diferentes usos
Bom projeto gráfico das publicações, incluindo padronização de layout, gráficos, mapas e *big numbers*, tornando a leitura mais fácil e agradável
Possibilidade de interação com gráficos e mapas disponíveis no *site*, como ordenamento de tabelas, seleção de região e cidade nos mapas a fim de visualizar os resultados
Padronização das tabelas em Excel, com abas para sumário, resultados e referências
Disponibilidade de releases, facilitando a produção de artigos e reportagens na mídia
Presença de *link* para pesquisas de algumas regiões, facilitando encontrar conteúdos específicos
Existência de aplicativo com informações sobre o turismo na Austrália

Elaborado pelo consórcio FGV/FIPE.

Como foi mencionado no Relatório 1 desse projeto, o levantamento de documentação do atual SITUR é parte integrante dos trabalhos de aperfeiçoamento e fortalecimento para a composição de um SITUR NACIONAL FORTALECIDO. Contudo, recomenda-se atenção à diversidade de fonte e de metodologia dos estudos e pesquisas, à compilação de dados administrativos e à necessidade de garantir a as condições adequadas para sua utilização.

Neste sentido, cabe reafirmar a importância de se ampliar a qualidade da informação turística, com processos metodológicos descritos, e de se obter a maior desagregação de dados nas diferentes instâncias administrativas de forma permitir a maximização da utilização dos dados estatísticos.

Sobre essa base de dados, vale destacar que ela deve permitir a integração de bases de dados existentes, bem como a incorporação de outras informações. Para tanto, deve admitir a entrada dos principais indicadores e agregados, independentemente de seu conteúdo, referência temporal e geográfica. É recomendável que a alimentação dos dados possa ser feita tanto de forma automática quanto manual.

Com relação ao Relatório 3, cabe retomar algumas observações. Concluiu-se com as entrevistas que há dificuldade dos usuários em localizar informações no sistema atual utilizado pelo MTUR e,

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

portanto, é carência dos entrevistados a existência de um sistema mais amigável para acesso aos dados. Sabe-se que nem todas as informações estatísticas poderão ser armazenadas em um mesmo portal para serem utilizadas de forma comparada, mas espera-se que a evolução do atual SITUR avance para um modelo em que dados de demanda internacional e doméstica, por exemplo, sejam disponibilizados dentro de uma mesma periodicidade e que suas informações sejam comparáveis, quando não passíveis de cruzamentos. Essa carência deve ser extinta no momento do desenho da base de dados. Para isso, é importante o entendimento dos tipos de dados que irão compor a base de dados integrada, bem como pensar nas necessidades dos usuários e forma que utilizarão a base de dados para consultas, ou seja, essa nova base de dados deve ter como foco a experiência do usuário. Isso deve ser um trabalho feito pelo desenvolvedor do sistema em conjunto com o MTUR e pode incluir outros usuários que o MTUR considere relevantes. Reafirma-se a importância do conteúdo do Relatório 3 com detalhamento da opinião de usuários.

Com relação ao parque tecnológico, verificou-se que o MTUR fez diversas aquisições recentes, e conta atualmente com um parque tecnológico atualizado e com condições de suprir novas demandas. Sendo assim, é possível concluir que esse aspecto, a princípio, não é limitador da implantação de uma nova base de dados e realização de alterações propostas nesse documento. Vale apenas lembrar, mais uma vez, que devem ser observadas as normas e diretrizes da Política de Segurança da Informação e Comunicação do MTUR, do padrão de interoperabilidade de Governo Eletrônico e do Documento de Arquitetura de Software, já apresentados nesse Relatório.

No que se refere à gestão da base de dados, a proposta de desenho aqui descrita tem entre seus objetivos promover o avanço com relação à integração das bases de dados e facilitar a experiência dos usuários. Para isso, recomendou-se a utilização de uma Interface de Integração, que permite a inclusão de novas fontes de informação sem depender de codificação em linguagem de programação, e o uso de uma ferramenta ETL, que possibilita a inserção ou migração de dados de diferentes fontes, mesmo quando esses dados não estiverem disponíveis em *webservices* suportados pela Interface de Integração.

Um ponto importante a ser destacado é a utilização de diferentes perfis de acesso à base. Como foi descrito no relatório, foi proposto, a partir da análise das necessidades dos usuários e do MTUR, a utilização de quatro perfis: Público, Analista da Informação, Convênios, *Webservice*. Esses diferentes perfis permitem desde o acesso sem necessidade de autenticação, porém com restrição de conteúdo a ser acessado, até o acesso ampliado aos dados disponibilizados mediante acordo

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

de cooperação técnica, o que possibilitará o uso de ferramentas de personalização e, atenderá assim aos anseios já explicitados pelos usuários.

No que se refere a microdados, ressalta-se a importância de o MTUR estabelecer uma política de disponibilização e acesso aos microdados a diferentes públicos como (secretarias estaduais, municipais, outras instituições), a forma de obtenção (quem solicita, quem autoriza, meio de solicitação), entre outros aspectos. Essa possiblidade deve ser difundida, permitindo assim que os dados de interesse do público-alvo sejam divulgados de forma ativa, o mais amplamente possível e atendam às necessidades dos usuários das informações.[17]

Destaque-se que as ferramentas de divulgação sugeridas visam melhorar a experiência de acesso dos usuários às informações, bem como facilitar a navegabilidade. Lembre-se que entre as demandas dos usuários está a necessidade de modernização do portal Dados e Fatos e dos sistemas PGTUR e CADASTUR. Ressalte-se que a possibilidade de geração de tabelas, utilização de mapas temáticos e visões geográficas e, principalmente, a possibilidade de construção das próprias consultas, irá melhorar sobremaneira essa experiência.

Adicionalmente, deve-se preparar também o ambiente de divulgação dos dados, melhorando a catalogação dos arquivos no *site* do MTUR. Isso pode ser feito padronizando a hierarquia e nomeação dos arquivos, além do aprimoramento no *design* e navegabilidade do *site*. A proposta é que se disponibilize informação dos metadados como itens como: i) Nome do Estudo; ii) Resumo do Conteúdo; iii) Ano de Referência; iv) Data da Publicação. As consultas no portal devem prever funcionalidades de busca semântica, ordenamento e filtro para que o usuário encontre o mais rapidamente possível a informação de seu interesse. Isso se deve ser feito com uma codificação ampla e inteligente dos produtos estatísticos nos mais variados níveis.

Com relação à estratégia de divulgação dos dados, cabe lembrar sobre a importância de ampliar a divulgação das pesquisas e outros indicadores nas mídias sociais e na imprensa. Foi recomendado, a partir dos resultados das entrevistas, associar o turismo a outros itens da economia, cultura e atividades esportivas. A experiência da Austrália mostra que a disponibilização de *releases* pode ser uma boa tática para aumentar a presença na mídia.

[17] *Vide Lei de Acesso à Informação.*

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

A divulgação de um calendário estruturado e robusto de divulgação de publicações e resultados das pesquisas, constitui-se em outra demanda dos usuários e recomendado no Relatório 3. Essa ação visa estimular consultas periódicas e aumentar a utilização dos dados. Recomenda-se um local de maior destaque para posicionamento do *link* com esse conteúdo que hoje se localiza na parte inferior da *home* de Dados e Fatos. A manutenção de um sistema de *newsletters* que possa informar aos usuários sobre as novas informações disponíveis na plataforma *online* é um recurso complementar, também demandado pelos usuários. A criação de um canal de comunicação que promova o contato com os usuários, para identificação e captação de novas necessidades e sugestões é também um aspecto relevante.

O caráter dinâmico oferecido para composição de gráficos, textos, publicações e relatórios. O sistema deve proporcionar a geração de gráficos com visual claro e atraente, que possa ser acessado pelos usuários, a exemplo do que é feito pelo governo australiano. Já a produção de textos das publicações e resumo dos estudos deve prezar pela clareza e acessibilidade do conteúdo analítico, sem uso de linguagem e termos de difícil compreensão. O glossário de turismo, disponível no *site* do MTUR, é um ponto positivo, e facilita o entendimento de termos técnicos, e deve ser mantido atualizado.

A combinação de calendário de divulgação, *newsletter*, RSS e *push notifications*, irão complementar o trabalho ativo de divulgação e ampliar o acesso às informações.

Espera-se que, com os subsídios das entrevistas e experiência do próprio MTUR na gestão e disseminação de informações do SITUR NACIONAL, o desenho de uma nova base de dados possa facilitar o trabalho do MTUR na gestão, armazenamento e difusão das informações e, dessa forma, diminuir a defasagem de o tempo entre a coleta, sistematização e divulgação dos dados, o que vai ao encontro à uma das principais demandas dos usuários.

Por fim, vale mencionar que a gestão, armazenamento e disseminação de informações não é uma tarefa que será efetivada somente com a implantação de uma nova base de dados. Ela depende essencialmente de pessoas, que devem ter suas funções definidas e claras, e de instituições que conheçam seu papel e estejam integradas por meio de uma Plataforma Interinstitucional, exercendo sua função de auxílio na produção e acesso à informação. Esse ponto será detalhado no Relatório 9 desse projeto.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Creativyst Software. Disponível em <http://creativyst.com/Doc/Articles/CSV/CSV01.htm>. Acesso em: 05 Nov 2015.

DevMedia (Flex). Disponível em <http://www.devmedia.com.br/artigo-java-magazine-72-integrando-flex-com-java-utilizando-o-blazeds/14293>. Acesso: 05 Nov 2015.

DevMedia (JSF). Disponível em <http://www.devmedia.com.br/jsf-com-prevayler-revista-java-magazine-95/22315>. Acesso em: 05 Nov 2015.

DevMedia (JSF). Disponível em <http://www.devmedia.com.br/construindo-um-servidor-web-com-node-js/32023>. Acesso em: 05 Nov 2015.

DevMedia (Struts). Disponível em <http://www.devmedia.com.br/fundamentos-do-java-struts/7238>. Acesso em: 05 Nov 2015.

FIELDING, Roy Thomas. *Representational State Transfer* (REST). Disponível em <http://www.ics.uci.edu/~fielding/pubs/dissertation/rest_arch_style.htm>. Acesso em: 08 Out 2015.

GAMA E ABREU, Fábio Silva Gomes da. Desmistificando o Conceito de ETL. Revista de Sistemas de Informação nº 02 Jul/Dez. 2008. Disponível em <http://www.fsma.edu .br/si/Artigos/V2_Artigo1.pdf>. Acesso em: 10 Set 2015.

IBM (Asset Management). Disponível em <http://www-03.ibm.com/software/products /pt/maximoassetmanagement?>. Acesso em: 05 Nov 2015.

IBM (SPSS). Disponível em: <http://www-01.ibm.com/software/analytics/spss/products/statistics/?>. Acesso em: 05 Nov 2015.

Microsoft (Hyper-V). Disponível em: <https://technet.microsoft.com/library/ cc816638(WS.10).aspx>. Acesso em: 05 Nov 2015.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Microsoft (SQL Server). Disponível em: <http://www.microsoft.com/pt-br/server-cloud/products/sql-server/>. Acesso em: 05 Nov 2015.

Oficina da Net. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/artigo/447/o_que_e_web_service>. Acesso em: 29 Set 2015.

PostgreSQL. Disponível em: <http://www.postgresql.org/about/>. Acesso em: 05 Nov 2015.

TechTarget. Disponível em: <http://searchsoa.techtarget.com/definition/SOAP>. Acesso em: 05 Nov 2015.

Wordpress. Disponível em: <https://br.wordpress.com/about/>. Acesso em: 05 Nov 2015.

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS

- *Application Programming Interface* (API): ou Interface de Programação de Aplicativos, é um conjunto de rotinas e padrões estabelecidos por um *software* para a utilização das suas funcionalidades por programas aplicativos que não querem envolver-se em detalhes da implementação do *software*, mas apenas usar seus serviços. De modo geral, a API é composta por uma série de funções acessíveis somente por programação, e que permitem utilizar características do *software* menos evidentes ao utilizador tradicional. Por exemplo, um sistema operacional possui uma grande quantidade de funções na API, que permitem ao programador criar janelas, acessar arquivos, criptografar dados etc. No entanto, a API dos sistemas operacionais costumam ser dissociada de tarefas mais essenciais, como manipulação de blocos de memória e acesso a dispositivos. Estas tarefas são atributos do kernel ou núcleo do sistema, e raramente são programáveis. Outro exemplo: programas de desenho geométrico que possuem uma API específica. (Unilab, 2015)

- AngularJS: é uma matriz estrutural para aplicativos dinâmicos de internet. Permite o uso de HTML com linguagem de *template* e permite extensão de sintaxe HTML para mostrar os componentes do aplicativo de forma sucinta e clara. A organização e linha de dependências de dados da Angular eliminam grande parte dos códigos que deveriam ser escritos manualmente. (Angular JS, 2015. Tradução livre)

- CMS *Joomla*: é um premiado conteúdo de gerenciamento de sistemas que permite a construção de *websites* e aplicativos *online*. Vários aspectos, como a facilidade de uso e extensão de linguagem, fizeram deste um dos mais populares sistemas de construção de sites. *Joomla!* é um *software* (solução) livre e gratuito. (*Joomla*, 2015. Tradução livre)

- *Comma Separated Values* (CSV): é um formato de arquivo usado frequentemente para transformar dados entre aplicações diferentes. O formato de arquivo, usado em Microsoft Excel, tornou-se um pseudo padrão para toda a indústria, mesmo entre plataformas não Microsoft. (Creativyst Software, 2015. Tradução livre)

- ETL: O processo de ETL (*Extract, Transform and Load*) destina-se à extração, transformação e carga dos dados de uma ou mais bases de dados de origem para uma ou mais bases de dados de destino (*Data Warehouse*). (Gama e Abreu, 2008)

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- *Firewall*: *Hardware* e *Software* que formam um sistema de proteção que impede a entrada de estranhos em redes privadas ligadas a internet. (Unilab, 2015)

- Flex: é um *framework open source* utilizado para a construção de *Rich Internet Applications* que contém todas as formas de comunicação com serviços existentes no mercado, como HTTP, *web services* e também *Remoting*. (DevMedia, 2015)

- IBM Maximo Asset *Management*: é uma solução completa destinada à gestão de ativos físicos numa plataforma comum em indústrias com um grande volume de ativos. (IBM, 2015)

- *Java*: Linguagem de programação multiplataforma, com uma sintaxe parecida com o C++, porém com bibliotecas diferentes. Os programas em *Java* podem ser executados em qualquer sistema operacional, desde que a *Java Virtual Machine* esteja instalada. (Marimoto, 2015)

- *Javaserver faces* (JSF): JSF é um *framework* em que as páginas *web* são criadas pela composição de componentes e que oferece uma forma simples de comunicação entre esses componentes e os objetos de negócio. (DevMedia, 2015)

- *Hyper-V*: é uma tecnologia de virtualização baseada em hipervisor que exige um *hardware* específico. O *Hyper-V* fornece ferramentas de gerenciamento básico e infraestrutura de *software* que você pode usar para criar e gerenciar um ambiente de computação de servidor virtualizado. O ambiente virtualizado pode ser usado para uma série de objetivos comerciais direcionados para o aumento da eficiência e a redução de custos. (*Microsoft*, 2015)

- *Link*: Na www, uma palavra sublinhada indica a existência de um *link*, que é uma espécie de apontador para outra fonte de informação. Escolhendo esse *link*, obtém-se a página de informação que ele designava que, por sua vez, pode ter também vários *links*. (Unilab, 2015).

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- *Microsoft SQLServer*: é um sistema gerenciador de Banco de dados relacional desenvolvido pela *Microsoft*. O *SQL Server* 2014 usa um conjunto comum de ferramentas para implantar e gerenciar bancos de dados no local e na nuvem. (Microsoft, 2015)

- *MySQL*: Gerenciador de banco de dados *Open Source*, bastante popular atualmente, que utiliza a linguagem SQL. O *MySQL* existe desde 1998 e já possui versões para vários sistemas operacionais, entre eles *Linux*, *Windows*, *Mac OS*, *Free BSD*, *Unix* e *Solaris*. Estão disponíveis APIs para programação em várias linguagens entre elas o C++, *Java*, *Perl* e PHP. O *MySQL* é gratuíto e pode ser baixado no site oficial: http://www.mysql.com. (Unilab, 2015).

- Node JS: é basicamente um combinado do *engine JavaScript* do *Google Chrome*, denominado V8, com a utilização de um recurso do sistema operacional que monitora requisições de operações de entrada e saída e que dispara a resposta ao solicitante assim que uma resposta estiver de fato disponível. (DevMedia, 2015).

- PHP: Sigla de *Personal Home Page*. Linguagem de *scripts* usada para criar páginas *Web* dinâmicas. Assim como os *scripts* em Perl, os programas PHP são embutidos em *tags* HTML e executados no servidor. A força do PHP está em sua compatibilidade com muitos bancos de dados. (Unilab, 2015).

- *Postgres*: é um sistema gerenciador de banco de dados objeto relacional, desenvolvido como projeto de código aberto. (PostgreSQL, 2015)

- *Restfull*: em português Transferência de Estado Representacional, é uma abstração da arquitetura da *World Wide Web* (*Web*), dentro de um sistema de hipermídia distribuído. O REST ignora os detalhes da implementação de componente e a sintaxe de protocolo com o objetivo de focar nos papéis dos componentes, nas restrições sobre sua interação com outros componentes e na sua interpretação de elementos de dados significantes (Fielding, 2000). A *Representational State Transfer* (REST), em português Transferência de Estado Representacional, é uma abstração da arquitetura da *World Wide Web* (*Web*), um estilo arquitetural que consiste de um conjunto coordenado de restrições arquiteturais aplicadas a componentes, conectores e elementos de dados dentro de um sistema distribuído. Não

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

impõe restrições ao formato da mensagem, apenas no comportamento dos componentes envolvidos.

- RSS: significa *Rich Site Sumary ou Really Simple Syndication*, é um formato que permite distribuir o conteúdo de um site de forma padronizada que permite que ele seja lido em diversos leitores de notícias. (Unilab, 2015). O recurso permite aos responsáveis por sites e blogs divulgarem notícias ou novidades destes. Para isso, o link e o resumo daquela notícia são armazenados em um arquivo de extensão .xml, .rss ou .rdf. chamado de *Feed* RSS.

- SPSS *Statistics*: é uma família integrada de produtos para tratamento estatístico que aborda todo o processo analítico, do planejamento para coleta de dados à análise, tratamento e entrega dos dados. O pacote possui dezenas de módulos totalmente integrados para serem escolhidos, nos quais se pode maximizar as capacidades necessárias para aumentar receita e performance operacional, conduzir pesquisas e tomar decisões. (IBM, 2015. Tradução livre).

- *Soap Simple Object Access Protocol* (SOAP): em português Protocolo Simples de Acesso a Objetos é um protocolo de mensagens que permite que programas que são executados em diferentes sistemas operacionais (como *Windows* e *Linux*) se comuniquem usando *Hypertext Transfer Protocol* (HTTP) e *Extensible Markup Language* (XML). (*TechTarget*, 2015). O padrão SOAP permite troca de informações estruturadas em uma plataforma descentralizada e distribuída e funciona como um tipo de *framework* que permite a interoperabilidade entre diversas plataformas com mensagens personalizadas.

- SQL: *Structured Query Language*, linguagem desenvolvida pela IBM que usa comandos simples, baseados em palavras em inglês, para realizar buscas em bancos de dados. É suportado por várias plataformas de bancos de dados, permitindo que bancos de dados criados em várias plataformas diferentes. (Marimoto, 2015).

- *Struts*: é um *framework*, baseado em open-source pelo projeto Jakarta, auxiliando a criação de aplicações para a *Web*. O *Struts* foi criado em Java, e seu núcleo é formado por uma camada flexível, proveniente das tecnologias Java Servlets, JavaBeans e XML. (DevMedia, 2015).

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

- *Switch* (computador): Quando se usa um *hub*, as estações se comunicam pelo mesmo canal físico. Assim, existe a possibilidade de congestionamento e perda de tempo na retransmissão das informações. O *switch* corrige esse problema. Se, numa rede, um *hub* dispõe de 10 Mbps para dividir entre todos os micros, um *switch* com a mesma velocidade permite que cada equipamento se comunique com a velocidade total. (Unilab, 2015).

- *Webservice*: é uma solução utilizada na integração de sistemas e na comunicação entre aplicações diferentes. Com esta tecnologia é possível que novas aplicações possam interagir com aquelas que já existem e que sistemas desenvolvidos em plataformas diferentes sejam compatíveis. (Oficina da Net, 2015).

- *Wordpress*: é uma plataforma de publicação *online*, *open source*. (*Wordpress*, 2015).

Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

ANEXOS

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Anexo 1 - Documento de arquitetura de *software* do MTUR

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.

Anexo 2 - Catalogação de arquivos - portal Dados e Fatos

FGV Projetos CE Nº 2125/15
Este relatório contém informações confidenciais. Caso você não seja a pessoa autorizada a recebê-lo, não deverá utilizá-lo, copiá-lo ou revelar o seu conteúdo.